



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

FELIPE CAVALCANTE PINTO

**REPRESENTAÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS POR MEIO
DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO**

**SUMÉ - PB
2019**

FELIPE CAVALCANTE PINTO

**REPRESENTAÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS POR MEIO
DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Ciências Sociais.**

Orientadora: Professora Dr^a Sheylla de Kassia Silva Galvão.

**SUMÉ - PB
2019**

P659r Pinto, Felipe Cavalcante.
Representação e formação política de jovens por meio do
Grêmio Estudantil da Escola Senador José Gaudêncio. / Felipe
Cavalcante Pinto. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

84 f.

Orientadora: Professora Dr^a Sheylla de Kássia Silva Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Organização estudantil. 2. Participação política estudantil. 3.
Grêmio Estudantil da Escola Snador José Gaudêncio 3. Jovens e
política. 4. Formação política. I. Galvão, Sheylla de Kássia Silva. II.
Título.

CDU: 37.091.59(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

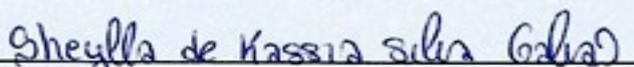
Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

FELIPE CAVALCANTE PINTO

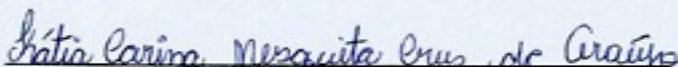
REPRESENTAÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS POR MEIO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais

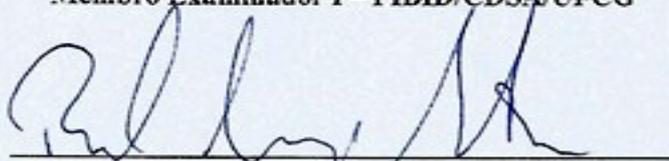
BANCA EXAMINADORA:



Professora Dr^a Sheylla de Kassia Silva Galvão.
Orientadora – UACIS/CDSA/UFCG



Professora Me. Kátia Catina Mesquita da Cruz Araújo
Membro Examinador I – PIBID/CDSA/UFCG



Professor Me. Rafael Maracajá Antonino
Membro Examinador I – PPGCS/CH/UFCG

Trabalho aprovado em: 12 de julho de 2019.

SUMÉ - PB

Com toda gratidão às minhas avós, Inácia Neponuceno e Antônia Farias (*in memoriam*), dois anjos de luz para a minha vida. (Dedico)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus, por ter me dado saúde e paciência, para superar todos os obstáculos que surgiram ao longo do percurso, e não apenas durante esses anos dedicados as Ciências Sociais, mas que está sempre à frente de todas as decisões na minha vida, permitindo que tudo de bom aconteça. Sei que não estarei sozinho nunca.

Aos meus Pais, Rivelino e Ângela, que mesmo depois de uma separação, durante essa etapa na universidade, enfrentaram todos os percalços junto comigo, acreditaram na minha capacidade e me ajudaram mais do que ninguém, até o final deste curso. Sem eles, eu não teria chegado até onde cheguei. Todas as minhas conquistas, serão sempre deles.

Ao meu irmão Ricardo, uma criança com apenas 4 anos de idade, que embora não saiba do quanto, mas que me presenteou, com vários momentos de descontração, onde foi responsável por inúmeras risadas, que me livrava de todo e qualquer estresse, causado pelos perrengues, diante da correria que um universitário está sujeito a enfrentar diariamente.

Quero agradecer a professora, Katia Mesquita, por cada conselho e palavra de incentivo, pelo privilégio de ter sido seu aluno, desde o ensino médio, até mesmo alguns períodos da graduação.

Também a professora Susana Rolim, pelo ensinamento, e por todas as dúvidas solucionadas, que não foram poucas, durante a elaboração do meu projeto de pesquisa, no 7º período.

Gostaria de deixar o meu profundo agradecimento à minha professora orientadora Sheylla Galvão, que mesmo enfrentando diversos e difíceis problemas de saúde, aceitou o meu convite, quase que de última hora e não hesitou em me ajudar com o seu tempo, dedicação e paciência na conclusão desta monografia. Espero ser grande como ela um dia.

Durante esses 4 anos de graduação, posso dizer sim, que fiz grandes e queridos amigos/parceiros, que no que depender de mim, irão continuar presentes na minha vida inteira. Dentre eles estão, Andreiton Kalby, Aumendes Silva, Fabiana Macedo, Márcia Siqueira, Thaynar Albuquerque e Thalita Carvalho, que além de vizinha, foi uma das grandes causadoras, da minha tentativa de ingressar nas Ciências Sociais, por ter me apresentado o mínimo sobre as experiências dela, que no ano de 2015, estava apenas no segundo período do curso, mas que foi o suficiente para me dar a certeza, sobre a opção de curso que tinha almejado naquele momento.

Cada um com seu jeito e modo diferente de viver e enxergar a vida, serviu de apoio e inspiração para o outro nos melhores e piores momentos. Por isso, agradeço de coração, pela

companhia ao longo desses anos, por terem me propiciado momentos marcantes em grupo e viagens com a turma. Também pelo incentivo nas horas de desânimo. Sem dúvidas, a contribuição deles foi imprescindível. Valeu muito a pena.

Seremos, os “Mais Chegados”, para sempre!

Aos programas PIBID e a Residência Pedagógica, por toda experiência acumulada desde o 3º período do curso, onde pude realmente me encontrar como professor, através do contato direto com a sala de aula de outras escolas.

Ao REÚNI, outro auxílio financeiro, que agradeço pela contribuição com os gastos acadêmicos, que todo universitário enfrenta do início até a conclusão do curso.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), através do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), na cidade de Sumé-PB, pela oportunidade que me proporcionaram de uma formação docente.

A todos que de forma direta ou indireta fizeram parte desta minha formação, deixo aqui meu muito obrigado!

*Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e
ele o fará.*

(Salmos 37:5)

RESUMO

O fenômeno da participação política, especialmente entre jovens, é algo antigo na sociedade brasileira. Porém, de pouca ocorrência ou visibilidade. Assim, este trabalho pretende refletir sobre este fenômeno especificamente por meio da atuação e participação juvenil em Grêmios Estudantis na Escola Estadual de Ensino Médio Senador José Gaudêncio, localizada no município de Serra Branca- PB. Este trabalho justifica-se a partir da compreensão de que sendo o aluno um dos, senão o principal, protagonista da comunidade escolar, ele é fundamental para a realização de ações pedagógicas dentro e fora da escola. Logo, temos o Grêmios Estudantis, em Serra Branca, estado da Paraíba, uma instância representativa do corpo discente da escola, como um possível instrumento de reflexão e ação dos alunos frente às problemáticas que os cercam. Assim, este trabalho tem como objetivo geral Identificar a ocorrência de participação estudantil na dinâmica escolar por meio do Grêmios Estudantis da Escola Estadual Senador José Gaudêncio em Serra Branca-PB. Além de Apontar a relevância de uma representatividade política no âmbito escolar; Identificar a representação social dos estudantes, especificamente do Curso Médio, sobre a influência do Grêmios Estudantis nos debates escolares; Apontar como os gremistas se posicionam frente as lutas dos estudantes pela melhoria do ensino, para pôr em prática suas opiniões e ideias voltadas a um melhor espaço de convivência e participação; Verificar a contribuição do Grêmios Estudantis para a formação cidadã e participativa; Desta forma, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa do tipo Descritiva, com abordagem qualitativa, utilização de técnica de questionário para coletas de dados. Como resultados podemos indicar que a representatividade estudantil não consiste apenas por implementar decisões políticas já tomadas de superiores, mas que na prática produz decisões relacionadas à própria escola e a integração entre alunos, direção e professores como um todo, corroborando para a formação de cidadãos críticos e atuantes politicamente em sua comunidade, cidade e país.

Palavras-chaves: Grêmios Estudantis. Representação Política. Participação Política na Escola.

ABSTRACT

PINTO, F. C. **Representation and Political Formation of Youth through the Student Guild from the Senador José Gaudêncio School**. 2019. 85p. Undergraduate Final Work. Federal University of Campina Grande/ Campus for the Sustainable Development of the Semiárid.

The phenomenon of political participation, especially among young people, is something old in Brazilian society. Nonetheless, of little occurrence or visibility. Therefore, this work intends to reflect on this phenomenon specifically through the performance and youth participation in the Student Guild at the Senator José Gaudêncio High School, located at Serra Branca County - PB. This work is justified by the understanding that, since the student is one of the main protagonists of the school community, it is fundamental to carry out pedagogical actions both inside and outside the school. Consequently, we have the Student Guild, in Serra Branca, state of Paraíba, a representative instance of the student body of the school, as a possible instrument of reflection and action of the students against the problems that surround them. Besides pointing out the relevance of a political representation in the school context; To identify the social representation of the students, specifically of the Medium Course, on the influence of the Student Guild in the school debates; To point out how the Gremists stand in front of the students' struggles to improve teaching, to put into practice their opinions and ideas aimed to a better space of coexistence and participation; To check the contribution of the Student Group to the participative and citizen formation ; In this way, this work is characterized as a descriptive type research, with a qualitative approach, using a questionnaire technique for data collection. As results we can indicate that student representativeness does not only consist of implementing political decisions already taken by superiors, but that in practice produces decisions related to the school itself and the integration among students, management and teachers as a whole thing, corroborating the formation of critical citizens and politically active in their community, city and country.

Keywords: Student Guide. Political Representation. Political Participation at School.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAs – Centros Acadêmicos

DCEs – Diretórios Centrais Estudantis

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FEU – Federação de Estudantes Universitários

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCNS – Orientações Curriculares Nacionais

OESP – O Estado de São Paulo

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político-Pedagógico

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UNE – União Nacional dos Estudantes

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Percentual de satisfação dos alunos sobre o modo de representação do Grêmio Estudantil	46
Gráfico 02	Percentual dos alunos que depositam sua confiança no Grêmio como instrumento de luta pelos direitos dos alunos	47
Gráfico 03	Percentual do nível de interesse dos alunos pela Política Partidária	49
Gráfico 04	Percentual de alunos que já participaram de protestos ou manifestações políticas partidárias	50
Gráfico 05	Percentual de frequência com que os alunos conversam sobre os interesses políticos com os colegas	51
Gráfico 06	Percentual de alunos que já votaram em eleições para a direção do Grêmio Estudantil	52
Gráfico 07	Percentual de alunos que participam das reuniões e assembleias do Grêmio Estudantil	52
Gráfico 08	Percentual de alunos que descreveram o modo como são tomadas as decisões do Grêmio	53
Gráfico 09	Percentual dos alunos que sabem como o Grêmio funciona	54
Gráfico 10	Percentual de conscientização da atuação do Grêmio na escola	55
Gráfico 11	Percentual de alunos que relataram para que serve o Grêmio	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Avaliação acerca do Grêmio Estudantil na escola.	57
Tabela 2	Porque consideram bom para a escola ter um Grêmio Estudantil?	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	19
1.1.1	Objetivos específicos	19
2	REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1	JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA	20
2.2	GRÊMIO E REPRESENTAÇÃO LIGADA AOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS	25
2.3	O POSICIONAMENTO POLÍTICO DA MÍDIA/IMPrensa CONTRÁRIO AS PRÁTICAS DE MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	29
2.4	O RETORNO DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS COMO UMA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO POLÍTICA DOS ALUNOS	35
2.5	O PROTAGONISMO JUVENIL ENQUANTO AÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL	37
3	METODOLOGIA	41
3.1	TIPO DE ESTUDO	41
3.2	LOCAL DE ESTUDO	41
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	42
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	42
3.5	TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS	44
3.6	POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA	45
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	46
4.1	RESULTADO DOS DADOS COLETADOS COM OS ALUNOS	46
4.2	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM A DIREÇÃO DA ESCOLA	59
4.3	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM O PRESIDENTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE	79
	APÊNDICE A – Solicitação de Pesquisa	80
	APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados	81
	APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados	83
	APÊNDICE D – Instrumento de Coleta de Dados	85

1 INTRODUÇÃO

As formas de representação e participação política no Brasil incorporaram um viés, realmente, democrático a partir do processo de redemocratização do país, em que as formas tradicionais de mobilização política se aliaram à novas formas e ganharam oficialidade por meio da legislação federal, especialmente da Constituição Federal de 1988.

No Brasil, o Grêmios Estudantil tem suas raízes nos movimentos estudantis fortalecidos por volta da década de 1960. Uma importante forma de participação política ocorre através desses movimentos, tradicionalmente por meio do Grêmios Estudantil, entidade que originou as Associações de Estudantes, a exemplo da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Segundo Carlos (2006), a Lei Federal¹ Nº 7.398, sancionada em 4 de novembro de 1985, a qual determina sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus, representou um ganho democrático para o processo educativo do aluno, visto que criou a possibilidade, por meio da organização estudantil, de uma maior interação dos discentes com a escola, contando como um incentivo a fortalecer a presença de instâncias representativas na área da educação que beneficiem os jovens, (incentivando a capacitação dos estudantes), a exercitar experiências de participação individual e coletiva, bem como, social.

As discussões em público com diferentes opiniões, solucionando problemas recorrentes a politização de alunos, provocam nos integrantes o exercício do pensar questões, que os envolvam ainda mais com o ambiente, onde eles têm possibilidade de democratizar decisões com responsabilidade. Além disso, “os Grêmios Estudantis constituem uma entidade historicamente presente no enfrentamento de questões políticas, sociais e econômicas, atinentes à formação da realidade brasileira” (GONZALÉZ; MOURA, 2009, p. 376).

Sendo o aluno um dos protagonistas da comunidade escolar, ele é fundamental para a realização de ações pedagógicas dentro e fora da escola. Logo, temos o Grêmios Estudantil da Escola Senador José Gaudêncio, em Serra Branca, estado da Paraíba, uma instância representativa do corpo discente da escola, como um possível instrumento de reflexão e ação dos alunos frente às problemáticas que os cercam, para, desse modo, formar cidadãos interessados em buscar mudanças políticas, sociais e econômicas da sociedade, que possam

1 BRASIL, Lei Nº 7.398. Disponível em <http://portaldopurus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21915:gremios-estudantis-movimentam-escolas-estaduais&catid=64&Itemid=965> Acessado em: 16/07/2018.

trazer benefícios reais à população escolar, e assim, promover o envolvimento estudantil na política, arte e cultura.

Como parte de uma administração denominada pública, observamos que algumas práticas de participação nas decisões administrativas e pedagógicas ali envolvidas podem começar a enriquecer o dia a dia escolar. Com o Grêmios Estudantil enquanto instrumento de relação social, qual seria a influência e necessidade de tê-lo presente junto as práticas pedagógicas no âmbito escolar? Para tanto, é importante refletir questões que até então não foram refletidas e assim conhecer uma nova realidade a começar pelas relações entre escola e sistema de ensino.

E nesse sentido, podemos observar que essa representatividade não consiste apenas por implementar decisões políticas já tomadas de superiores, mas que na prática produz decisões relacionadas à própria escola e a integração entre alunos, direção e professores como um todo.

Nesse caso, apontamos como os membros representativos da escola podem fortalecer a participação nas decisões administrativas e pedagógicas, além de abrir uma possível perspectiva para a educação política dos alunos, e contribuir para mudar sua cultura autoritária, onde o aluno acaba sendo considerado um participante que apenas ouve e obedece.

É para os alunos que a escola é feita, portanto suas demandas e iniciativas não devem ser menosprezadas dentro do ambiente escolar, mas utilizadas também como uma contribuição no modo de pensar, decidir e fazer coletivos visando uma maior representação democrática.

Diferentemente da geração passada, a sociedade brasileira acredita que o jovem, na atualidade é apático e desinteressado da política, e a isso se deve alguns elementos, a exemplo de comparações da atual geração, com os que viveram na época de Ditadura Militar, por terem sido dispostos, se arriscando a lutar contra a repressão do governo, pela liberdade de expressão e pela democracia.

No entanto, isso pode não ser verdade, basta observarmos os movimentos reivindicatórios da sociedade, onde constata-se a participação de jovens, especialmente ligados ou mobilizados pelo movimento estudantil, como o movimento de ocupação das escolas, universidades e Institutos Federais de Educação em 2016 ou a paralização das atividades ocorridas em 15 de maio de 2019. Existem muitos outros exemplos a ser citados sobre como um grupo unido de estudantes pode fazer a diferença no meio do caos que está no Brasil atualmente. Dessa forma, a juventude atual demonstra da forma que pode seus anseios de participação.

De acordo com Idelbrando (2012, p. 18)

A falta de participação dos jovens pode, ainda, expressar a visão retrógrada de considerá-los incapazes de se organizarem, porquanto serem crianças e adolescentes, contribuindo, assim, para a constituição de alunos que, no futuro, se tornem desorganizados e sem mobilização política.

A importância da participação dos alunos nas decisões da escola, é um fator determinante, que pode ser feita através de diferentes maneiras, e acarreta vários pontos positivos. Estimulando no processo de argumentação, até sobre o modo como as informações políticas chegam aos jovens, com modos específicos de interação, atuação e reação do aluno com o seu espaço de aprendizagem.

Em vista disso, temos a possibilidade de ações de um Grêmio Estudantil presente como prática educativa, contribuição e exercício aos alunos, para desenvolver a integração em habilidades de caráter político voltadas para a integração consciente em uma vida política e cidadã. (IDELBRANDO, 2012)

Embora muitos professores afirmem o que está presente tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB), como também nos Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs), Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) e Projeto Político Pedagógico (PPP), sobre um dos objetivos da escola, ser o de formar cidadãos conscientes de sua função social, antes disso, a escola precisa cumprir esse papel, vinculada a ideia de fornecer meios necessários, para que os alunos possam formar opinião.

Assim, desde cedo, é necessário capacitá-los a refletir e fazer suas próprias escolhas com autonomia, a partir das experiências de participação com o Grêmio Estudantil, em tomadas de decisão envolvendo questões políticas, até então, desconhecidas pelos mesmos. Pois sem tais informações, não há como eles refletirem politicamente de forma mais clara e influenciar em futuras possíveis mudanças. (MOURA, 2010)

Porém, como para toda mudança, a criação de algo, até então, inovador dentro do ambiente escolar pode causar certo estranhamento por alguns alunos, simplesmente por não estarem tão acostumados a tê-lo no seu espaço de convivência, ou mesmo não entenderem perfeitamente sobre como o modo de representação favorável e exclusivo aos alunos possível de ser aplicado, pode estar inserido no Projeto Político Pedagógico da escola e assim, contribuir para uma socialização maior expondo os interesses e propostas dos mesmos em questão.

Entretanto, Gimeno Sacristan e Pérez Gómez (1998 *apud* IDELBRANDO, 2012, p.18) assinala que o processo de socialização e preparo do aluno para uma vida cidadã é complexo, sinuoso, “marcado por profundas contradições e inevitáveis resistências individuais e grupais”.

Analisando algumas ações da União Nacional do Estudantes (UNE), a partir de uma reconstrução histórica, constata-se o quanto a abrangência que as lutas feitas pelo movimento e representação estudantil durante o golpe militar (1964), foram importantes para o surgimento e desenvolvimento de grupos de jovens, atuando com interesses políticos em benefício da instituição de ensino à qual estavam vinculados, apontando o quanto uma organização estudantil pode ser capaz de influenciar no exercício de cidadania dos alunos através de práticas democráticas.

À vista disso, o movimento estudantil a partir de suas manifestações e forma de intervenção, conquistaram espaço, respeito e trouxe visibilidade à uma juventude, até então, não notada antes no Brasil e no mundo.

Precisamos destacar que numa cidade pequena com apenas duas escolas de Ensino Médio e sem universidade, ainda que se faça presente a Associação Universitária de Serra Branca – PB, as formas de participação política organizada dos estudantes são bem escassas, por isso, através do Grêmio, podem começar a se familiarizar, desde cedo, com um tipo de movimento jovem já existente dentro de um espaço institucionalizado do cotidiano.

Além do mais, levar adiante o debate sobre demandas pensadas por alunos, se tratando de uma ação política dos mesmos e evitando que exista uma barreira de contato com questões mais burocráticas sempre entendidas como algo distante, justamente pela falta de incentivo de algumas escolas que consideram tais áreas não do meio de campo dos alunos, mas que na verdade influenciam no modo de inclusão de cada um.

Assim, é bastante importante realizar a pesquisa na escola Senador José Gaudêncio com intenções voltadas exclusivamente ao modo de atuação do Grêmio, considerado por alguns dos integrantes, o melhor da região, de modo que possa servir como um canal favorável de incentivo para a vida política, onde possam agregar conhecimento com responsabilidade, além de ajudar a entender a função de representantes públicos para que no futuro saibam se posicionar diante de qualquer desgoverno e não acatarem atitudes que prejudiquem seus direitos.

Antes de me deslocar de fato até o campo de pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as obras de alguns autores como: Idelbrando (2012), Groppo (2005), Mesquita (2006), Chagas (2006), Gaspar (2009), entre outros, que partindo da conclusão e

análise do estudo com temas relacionados ao também escolhido por mim, me surgisse ideias que ajudassem a ter uma melhor preparação na construção de alguns títulos e principalmente se tratando do questionário, para que as perguntas fossem elaboradas devidamente e aplicadas a cada personalidade necessária na fase da coleta de dados, para assim, chegar ao resultado deste trabalho.

O interesse em analisar este objeto partiu da concepção do mesmo como ponto chave de forma de participação juvenil que já foi bastante explorada, identificando se realmente efetiva a participação dos alunos inseridos no contexto escolar.

Mais ainda, se detém autonomia e transmite uma real confiança para os demais alunos que não estão inseridos em tal grupo, mas que podem ver nos integrantes, a partir do momento que inseridos no Grêmio, um meio de conseguir maior atenção voltada aos direitos e interesses de toda a população de alunos da escola que dispõe do Grêmio o qual propus investigar.

Assim, esta pesquisa formula a seguinte questão de pesquisa: A participação de jovens estudantes, por meio do Grêmio Estudantil, atua como uma instância política representativa dos alunos presentes no âmbito da escola pública?

1.1 OBJETIVOS

1.2 OBJETIVO GERAL:

Identificar a ocorrência de participação estudantil na dinâmica escolar por meio do Grêmio Estudantil da Escola Estadual Senador José Gaudêncio em Serra Branca-PB

1.3 Objetivos Específicos:

- Apontar a relevância de uma representatividade política no âmbito escolar;
- Identificar a representação social dos estudantes, especificamente no Ensino Médio, sobre a influência do Grêmio Estudantil nos debates escolares;
- Apontar como os gremistas se posicionam frente as lutas dos estudantes pela melhoria do ensino, para pôr em prática suas opiniões e ideias voltadas a um melhor espaço de convivência e participação.
- Verificar a contribuição do Grêmio Estudantil para a formação cidadã e participativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Para começarmos a entender e assim discorrer sobre os modos de participação política referente a integração de jovens em debates e organizações públicas, precisamos antes de mais nada, abordar um pouco sobre seu real conceito e observar o quanto que a participação vem se aprimorando e se tornando essencial nos últimos anos. Pois, ser considerado um sujeito ativo politicamente vai muito além da prática do voto em época de eleições, apenas pelo fato de serem obrigados a tal ato de soberania popular.

O nível de participação da maioria não deveria crescer acima do mínimo necessário a fim de manter o método democrático (máquina eleitoral) funcionando, ou seja, deveria manter-se no nível que existe atualmente nas democracias anglo-americanas. O fato de atitudes não democráticas serem relativamente mais comuns entre os inativos significa que um aumento de participação dos apáticos enfraqueceria o consenso quanto as normas do método democrático, o que é mais uma das condições necessárias. (PATEMAN, 1992, p. 25)

Se pararmos para analisar, o interesse em participar de ações políticas, pode nem sempre está ligado a um breve conhecimento sobre política e participação nos envolvidos, que muitas vezes não se informam do mínimo do que acontece no país ou refletem sobre os possíveis resultados dessa dinâmica de ação. Do mesmo modo que também existem os que reconhecem e tratam a democracia como um estado de participação, onde as pessoas defendem o direito de fiscalizar os serviços públicos.

Conforme expõe Bordenave (2013, p. 12) “A participação está na ordem do dia devido ao descontentamento geral com a marginalização do povo dos assuntos que interessam a todos e que são decididos por poucos. O entusiasmo pela participação vem das contribuições positivas que ela oferece”.

Ou seja, o autor demonstra que o interesse da população em participar de determinados grupos ou até manifestos políticos, pode ser comparada a ideia de expressar suas opiniões e conseguir alcançar benefícios exercendo o seu papel de cidadão responsável, unindo forças, lutando contra atitudes que possam vir a influenciar negativamente a condição de bem-estar dos demais e no intuito de protestar contra as injustiças que partem do governo

direcionado aos eleitores. Com isso, atraindo uma atenção que não conseguiriam se estivessem concentrados em grupos pequenos ou contando só consigo mesmo.

A participação disseminada em associações e entidades equilibraria a tendência para a ruptura contida na participação se canalizada exclusivamente através dos partidos políticos. Além disso, na medida em que expressa interesse reais, mais próximos e visíveis por cada um, ajudaria a conter a tendência inata para o despotismo supostamente contido em toda democracia, já que ela sempre contempla os interesses das maiorias e submete as minorias. (BORDENAVE, 2003, p. 14)

No entanto, uma maior presença do jovem no ambiente público pode encontrar alguns desafios neste processo em todo o mundo. Como é fundamental, destacar a necessidade de um maior interesse da juventude pela política, do mesmo modo que criar uma cultura de participação, para um aprofundamento da democracia.

Logo, a participação nos assuntos políticos é de extrema importância, principalmente entre os jovens, pois os mesmos possuem acesso a inúmeras informações diariamente, nos mais diversos meios de comunicação, como a internet, as redes sociais e os dispositivos eletrônicos que influenciam a maneira como eles se relacionam com o mundo.

O uso de novas tecnologias que vem surgindo também deve influenciar na forma como os jovens se organizam, mobilizam e participam de movimentos populares, questionando os modelos atuais de representação cidadã. Então, torna-se evidente, que existe uma barreira entre o interesse do jovem moderno e a atuação política. E para tentar diminuir, é necessário que as escolas e universidades instiguem o interesse nos alunos através de aulas extracurriculares que apontem a importância do conhecimento político para um bom desempenho com a sociedade. Na verdade, temos que fazer valer nossa voz dentro do Estado Democrático de Direito.

Na sala de aula são defendidas informações sobre as atividades e instituições políticas, analisados fatos políticos e debatidas as formas possíveis de inserção na vida sociopolítica. Por isso, em todas as sociedades modernas o conhecimento político está fortemente associado à escolaridade. A socialização intencional não é, porém, o único modo de socialização desempenhado pela escola. (SCHIMIDT, 2001 *apud* CHAGAS, 2006, p. 1).

Schimidt (2001) descreve que o papel que o ambiente escolar assume na sociedade dita moderna, se apresenta não apenas como um ambiente para transmissão de

conhecimentos, como também para uma interação social. Pois é dentro da escola onde os estudantes se relacionam com toda a comunidade escolar, como os professores, os funcionários e também, com outros estudantes.

Os jovens, evidentemente não todos, mantêm a motivação para a participação, porém é um número reduzido que se encontra disposto a fazê-lo em espaços tradicionais e institucionalizados, também em torno de propostas cujos significados não compactuam com as contemporâneas condições de vivência do tempo da juventude. Esse jovem, muitas vezes dependente economicamente da família, mas com certa autonomia e liberdade para tomar decisões políticas e sociais, tem se mostrado distante da vida política formal.

Além das diferenças de conteúdo, utilizando uma análise de Bourdieu, podemos perceber que existe uma condição social da juventude que se diferencia do resto da sociedade. Para ele existe um “tempo” e um “espaço” próprio dos estudantes, que não tendo compromissos como família e emprego, como estão pouco inseridos em uma sociedade formalizada e com rigor na relação com o tempo, os jovens passam a se relacionar de uma forma diferenciada com esses elementos. (VECHIA, 2011, p. 44)

Quando pensamos nas dificuldades que os jovens estudantes têm enfrentado nos dias de hoje para se organizar podemos associar ao fato de precisarem lidar com toda a pressão social e os estereótipos que são criados a seu respeito. Ainda pela falta de entrar em contato com múltiplas experiências e exemplos próximos, que sirvam de inspiração, visto que a ideia de fase de transição nega aos jovens o direito de perseguir objetivos, passando por escolhas que têm impacto na vida pessoal, familiar, profissional, acadêmica e cidadã, de modo que possa viver plenamente no presente.

Na concepção identitária da subjetividade, o jovem tem sido definido como o ‘fora’, o ‘que ainda não é’ em relação ao adulto; este pode, então, se manter seguro, coeso e pronto. Os atributos e qualidades que qualificavam o adulto para o processo político lhe pertenciam, como características próprias. Ao mesmo tempo, qualquer adulto poderia se credenciar, em princípio, ao espaço de discussão e decisão políticas, já que todos teriam as qualificações para o debate racional, ou, como colocou Habermas (1984), ‘o uso público da razão’. (CASTRO, 2009, p. 483)

Chagas (2006) complementa que se tratando da maioria dos estudantes, eles não sabem como proceder quando, por exemplo, querem formar um Grêmio Estudantil na escola, tanto que o Estado, que antes foi o grande responsável pela desestruturação das organizações

estudantis, passou a ser o incentivador e espaço onde os estudantes podem obter informações de como proceder para formar e organizar um Grêmio.

Atualmente estamos vivendo o processo inverso, o Estado, ou melhor, o governo federal tem desqualificado a participação política de jovens, especialmente no ambiente escolar. Tendo o assunto sido tratado pelo presidente Jair Bolsonaro² em abril deste ano com a seguinte afirmação: “Queremos uma garotada que comece a não se interessar por política!”

Outro expoente para a pouca participação da juventude é a correria do cotidiano, já que vivemos em um mundo que há muitas ocupações e preocupações a serem resolvidas e, por isso, por vezes ocorre o desligamento da realidade política no mundo atual.

A argumentação de Castro (2009) talvez seja uma explicação para esse afastamento:

O fato de que os jovens, até atingirem sua maioridade, estão alijados de direitos políticos plenos na maioria das sociedades modernas, contribui para que a reflexão sobre Política e juventude tenha sido significativa apenas no tocante a como os jovens se preparam para a atividade política na idade adulta (CASTRO, 2009, p. 479 *apud* MARTINS, 2015, p. 11).

Podemos aqui comparar com os conceitos de Harvey (1992), quando o mesmo trata a questão do tempo-espaço que apresentam uma reestruturação social, política e econômica em termos de transformação nos vários níveis da vida humana, deixando de lado os padrões fixados durante a modernidade, iniciando assim um novo ciclo.

Nesse sentido:

[...] tanto o Modernismo como o Pós-Modernismo tiveram suas contradições nas formas como se manifestaram ao mundo, pois ambos refletem o conjunto de mudanças que decorreram expressivamente da atividade capitalista. Porém, são termos de grande complexidade que tiveram a sua representatividade no espaço-tempo, ao manifestar as suas características além da economia, na política, na cultura, na sociedade e na tecnologia. (CHRISTMANN e BATISTA, 2017, p. 175)

A sociedade mudou de tal jeito que as relações atuais são diferentes. Então, se tratando do Grêmio Estudantil que foi construído tradicionalmente de uma forma e hoje em dia por consequência da rapidez da pós-modernidade, as relações atuais também passaram por mudanças como o modo das pessoas se relacionarem umas com as outras e participarem de entidades representativas a exemplo do Grêmio, pois, devido a rapidez dos acontecimentos na

2 A reportagem, na íntegra, pode ser encontrada em <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-queremos-uma-garotada-que-comece-a-nao-se-interessar-por-politica,70002785320>>

atualidade as pessoas não tem mais interesse em participar de um Grêmio no formato da década de 1970 ou 1980. Assim, urge uma reformulação nas formas de participação política.

A temática Juventude e Política, conforme Castro (2009), tem sido analisada por meio do conceito de socialização política, entendida como o processo de preparação do jovem para assumir seu lugar de cidadão, consciente de seus direitos e deveres políticos. Para a autora, os jovens estabelecem certo interesse nessas áreas do conhecimento, à medida que forem estimulados a assumirem atitudes e condutas, como um processo de amadurecimento considerado importante para a vida política, nas democracias modernas.

A relação entre socialização política e juventude parece inicialmente subentendida. Afinal, parece uma evidência que política e juventude só se articulem pelo fato de que os jovens ainda não estejam completamente preparados para tal atividade política, e sua participação esteja instruída a um processo de coordenação. Portanto, o conceito de “socialização política” indica, num primeiro plano, o processo de preparação ou habilitação que se faz necessário para que os jovens possam, assim, participar.

Para Castro (2009), essa socialização política enquadrada em um modelo de condutas e orientações políticas limita o jovem e o distancia dos espaços políticos. Na compreensão da autora, ver o jovem como um ser em construção e que não tem muito a contribuir, invisibilizando-o perante decisões, impossibilita a ação política.

Para o jovem, “sair de casa”, no sentido de assumir-se como integrante da polis ou da nação, significa entender-se como “tendo a ver” com o estado de coisas ao seu redor e interpelado a responsabilizar-se por elas. Pertencimento e responsabilização imbricam-se e constituem aspectos subjetivos primordiais no processo de assumir-se como membro de uma sociedade, seja ela qual for. (CASTRO, 2008, p. 253 *apud* MARTINS, 2015, p.14).

A leitura que Castro (2008) faz do conceito de participação política, está ligado à questão da subjetivação da política traçada por experiências que os jovens interrogam-se sobre o que está inapropriado ao seu redor e querem mudar. Nessa direção a noção de pertencimento é muito importante para a participação.

Dessa forma:

A política não seria uma atividade resultado do credenciamento em que alguns podem participar e outros não, mas o processo que se constitui quando subjetividades diferentes/estranhas umas às outras, ou ainda inimigas, têm que se escutar e produzir acordos precários para a convivência. (CASTRO, 2009, p. 483)

Enquanto indivíduo social, os jovens devem reservar mais tempo para ler sobre o contexto político e as circunstâncias que dominam sobre sua sociedade. Portanto, é indispensável uma reforma política participativa para que os portões da democracia se façam acessíveis aos mais jovens. Para isso o governo tem de criar novas regras que garantam uma maior atenção às demandas da juventude visando uma maior representação democrática, e assim os próprios jovens possam se conscientizar e obterem maior interesse pela política. Com essas medidas, no futuro, o modelo democrático começaria a ser definitivamente validado. Só assim a sociedade caminharia para uma democracia mais participativa e, acima de tudo, consciente.

2.2 GRÊMIO E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA LIGADA AOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS

Numa pesquisa realizada, Melissa, Deluiz e Molina (2015) apontam alguns momentos em que os alunos mostraram a força de um estudante engajado na luta pelos seus direitos. Assim, as referidas autoras perceberam que em 1710, quando mais de mil soldados franceses invadiram o Rio de Janeiro, uma multidão de jovens estudantes de conventos e colégios religiosos enfrentou os invasores, vencendo-os e expulsando-os. Já no ano de 1827, foi fundada a primeira faculdade, a Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Este foi um primeiro passo para o desenvolvimento do movimento estudantil.

A pressão social devido às manifestações dos estudantis apoiados em valores democráticos, se tornou fundamental para o confronto com o Estado Novo e governo Vargas. Além de contar com o apoio de políticas nacionais, os estudantes do movimento acreditavam que a ditadura executada por Vargas iria contra os valores como liberdade e democracia.

Portanto, assumiram a postura anti-Vargas. E Mesquita (2006, p. 67) descreve: “Desta forma, novamente a UNE mobiliza os estudantes e articula-se com o maior número de entidades no combate ao Estado Novo para reivindicar uma sociedade democrática e livre”. Em 1945, o governo Vargas é deposto.

Constata-se que no Brasil, o surgimento do Grêmio Estudantil se deve por conta dos movimentos estudantis consolidados pelo período que vai de 1961 a 1964, quando as mobilizações dos estudantes junto com sua entidade principal, a UNE (União Nacional dos Estudantes), ficaram marcadas como um dos eventos mais importantes de contestação ao Regime Militar, o movimento estudantil de 1968.

Desse modo, reuniu-se o maior número de manifestações na luta pela redemocratização do país e também de maior repercussão mundial, o que gerou uma mobilização para a criação e desenvolvimento de organizações representativas de estudantes que se destacaram como um importante ato para fortalecer uma série de valores políticos.

A miríade ideológica em que se fragmentou o outrora quase homogêneo pensamento de esquerda (centrado no comunismo soviético), assim como a fragmentação de suas organizações, fermentou e aqueceu ainda mais os movimentos estudantis e os movimentos de juventude. Antes, é claro, houve cisões nas esquerdas – e é quase certo que os anarquismos eram ideologicamente bem mais próximos das tendências gerais dos movimentos de juventude dos anos 1960. (GROPPO, 2005, p. 5)

Foracchi, (1965 *apud* VECHIA, 2011, p. 48) já apontava a importância estratégica do trabalho partidário entre os estudantes como mecanismo eficiente para a estruturação do trabalho no movimento estudantil. Para ela, “a politização da massa estudantil só pode ser compreendida como expressão da eficiência do trabalho partidário”.

Devido ao estado de exceção vivenciado na ditadura, a participação dos estudantes que eram vistos como uma ameaça à segurança do país foi gravemente combatida, uma vez que qualquer tipo de ativismo por causas das mais específicas praticados pela juventude na época lhes custavam péssimas memórias, ferimentos graves e até mesmo a morte, às custas de ser a primeira força de oposição à ditadura militar.

Mesquita (2006) ressalta que:

As diversas experiências do movimento estudantil, tanto na política como na cultura, esbarram, porém, no golpe militar de 1964. Com o golpe, várias experiências que surgiam com os movimentos de esquerda foram desarticuladas e reprimidas. Os próprios movimentos sociais foram alvo de repressão e controle por parte do Estado. A ditadura militar no Brasil (e na América Latina) interrompe uma das mais fortes experiências da esquerda latino-americana. (MESQUITA, 2006, p. 72).

O golpe militar de 1964 resultou, ainda, num desacordo entre a massa estudantil e a UNE, pois, enquanto os seus responsáveis apenas assistiam ao incêndio da sede da entidade estudantil nacional, que talvez seja uma das memórias mais fortes ocasionado pelo governo golpista, parte da massa estudantil ou não se posicionavam, ou praticavam atos que eram de apoio ao golpe. Já para o movimento político durante os anos 1960, os estudantes optaram participar apenas por meio de assembleias e debates públicos, mesmo que sendo necessário atos mais violentos contra o regime militar. (GROPPO, 2005; GASPAR, 2009)

O auge das lutas estudantis após o regime militar seria o ano de 1966, o qual a UNE elegeu o dia 22 de setembro, como o “Dia Nacional de Luta contra a Ditadura”. Já em 1967, houve avanços na organização das entidades estudantis autônomas, onde não apenas a UNE se fortaleceu, mas também entidades estaduais, como DCEs (Diretórios Centrais Estudantis) e CAs (Centros Acadêmicos) eram reconstruídos à margem do reconhecimento do regime autoritário. No ano seguinte, crescem as manifestações sociais de proporção gigantesca, lideradas pelos estudantes que saem às ruas para protestar contra o projeto político conservador da ditadura militar. (GROPPO, 2005)

Nas palavras de Gaspar (2009):

Entre 1964 e 1968, a UNE viveu uma fase que poderia ser definida como “semiclandestina”. Isso porque no dia 27 de outubro de 64 foi votado e aprovado pelo Congresso Nacional um decreto que extinguiu a entidade. Além disso, o dispositivo também proibia greves e a realização de atividades políticas pelas entidades estudantis. Após o golpe, diversos diretórios e centros acadêmicos foram fechados. (GASPAR, 2009, p. 22)

Depois disso, o governo militar que notadamente incentivou a transferência do ensino público para a iniciativa privada, pôde intervir em diversas universidades, penalizando professores e alunos, com base na Lei Suplicy³ para estabelecer restrições das mais variadas sobre os direitos de expressão e manifestação dos estudantes. A influência de tal cultura política brasileira pode ajudar a explicar o caráter autoritário do Estado durante o regime militar, se tratando de sua manifestação presente nas universidades.

[...] com o acirramento da ditadura nos anos finais da década de 60, o movimento estudantil começa sua reação. É assim que, logo, a esquerda estudantil mostra ser “capaz não apenas de retomar as principais entidades como de liderar efetivamente grandes passeatas”. (FILHO, 1998 *apud* MESQUITA, 2006, p. 72)

Podemos constatar que durante esse período “o movimento estudantil brasileiro foi caracterizado pela resistência e luta não somente contra a ditadura militar, mas também contra suas expressões mais imediatas: a repressão e o autoritarismo”. (MESQUITA, 2006, p. 74)

³ A Lei nº 4.464, de 9 de novembro de 1964, conhecida como Lei Suplicy, devido ao nome do ministro da Educação que a patrocinou, Flávio Suplicy de Lacerda, dispõe sobre os Órgãos de Representação dos estudantes e dá outras providências. BRASIL, Lei Nº 4.646. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4464-9-novembro-1964-376749-norma-pl.html>> Acessado em: 17/07/2019.

⁴ Quando o autor se refere a década de 60, o ano é 1960.

Como afirma Mesquita (2006) não resta dúvidas, que o movimento estudantil brasileiro, enquanto grupo até na década de 1980 e 1990 detinha expressividade junto aos jovens e até os dias de hoje estão no imaginário como uma referência às práticas de participação, por isso, continuam a influenciar o surgimento de vários outros modelos de organização que precisam manter a tradição, na medida do possível, daqueles que eram dispostos a se mobilizarem pelas lutas necessárias em torno da redemocratização do país.

Porém, como existe o lado positivo e o negativo em quaisquer ações públicas realizadas, com o Movimento Estudantil não aconteceu de modo diferente, pois não surpreendentemente, algumas pessoas podem ter se aproveitado daquela situação com as manifestações dos estudantes, para destruir os patrimônios alheios, com atos de violência e vandalismo, o que suscita um olhar crítico da população sobre os reais efeitos do movimento, fazendo com que a culpa caísse sobre os que buscavam diversas melhorias para a sociedade, mesmo sem terem praticado tais atos.

Em tal caso, pondera-se que “a história e a tradição do movimento acabam por ser aquilo que, de alguma forma, alimenta a militância e a une (num meio onde as diferenças na prática política são tão heterogêneas)”. (MESQUITA, 2006, p. 101)

É devido a essa proporção que os estudantes contemporâneos podem adquirir certa influência baseado neste movimento ligada a uma política, coerente e justa, os identificando, assim, com tal prática renovando-a nas diferentes gerações e os tornando ainda mais capazes de se mobilizarem enquanto grupo que se constitui com distintas propostas políticas e organizativas.

De acordo com Mesquita (2006, p. 103): “O movimento estudantil ‘é o grande “guarda-chuva” do movimento estudantil contemporâneo, agrupando, fazendo surgir, articulando vários grupos ao seu redor, atuando como uma *força de gravidade* que mobiliza outros campos”.

Neste sentido, as experiências de participação dos jovens estudantes se faz de fundamental importância na atualidade, pois, os estudantes de hoje podem tê-los como exemplo dentro destes novos espaços de participação, seguindo o modo como cada um dos grupos se organizavam frente as questões relacionadas ao restante da população junto com outras entidades, de modo a perceber possíveis divergências presentes em alguns modos de atuação, além de projetos em comum.

Há vários elementos que Piolli, Pereira e Mesko (2016) também destacam, como a organização autônoma de setores da juventude que, por meio da ocupação de ruas, avenidas, espaços e equipamentos públicos, reivindicam pautas que são amplamente apoiadas pela

população, tais como o direito à mobilidade e à educação. Citando como exemplo, o movimento de ocupação secundarista das escolas na cidade de São Paulo, que mobilizou estudantes que, em sua maioria, não havia participado de nenhum tipo de movimento social anterior, isso por serem extremamente jovens.

A experiência das ocupações e a organização das atividades desenvolvidas na escola, reforçou o protagonismo dos estudantes e a autonomia, tendo a participação nas decisões coletivas em assembleias e no processo decisório, como elementos fundamentais para que isso ocorresse, assim como também contribuiu para uma maior politização dos estudantes, que puderam vivenciar uma experiência como sujeitos autônomos dentro da escola, participando das tarefas, organizando e propondo atividades. (PIOLLI; PEREIRA; MESKO, 2016)

Piolli, Pereira e Mesko (2016) concluíram que a proposta de mobilização promovida pelos estudantes secundaristas, desencadeou um novo processo político e emergiu como oportunidade de promover a ruptura de um cotidiano escolar em que essas práticas eram exceção e, ao mesmo tempo, que apontam para outras possibilidades quanto a organização e das relações de hierarquia e poder estabelecidas na escola. Essas relações foram produtoras de um novo sentido de pertencimento e uma nova percepção sobre o modo como valorizar o protagonismo dos estudantes.

2.3 O POSICIONAMENTO POLÍTICO DA MÍDIA/IMPrensa CONTRÁRIO AS PRÁTICAS DE MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Muito do que foi retratado pelo governo em 2016 com a cobertura jornalística na Grande Mídia, durante a abordagem do movimento de mobilização e politização dos estudantes, apresentava uma imagem distorcida, divulgando problemas com denúncias de depredação do patrimônio público, no período das ocupações, totalmente contrário ao modo como realmente se davam as formas de organização das atividades, principalmente nas escolas. (PIOLLI; PEREIRA; MESKO, 2016)

Por essa razão, os estudantes constataram que precisavam encontrar um jeito de reivindicar e começar a propagar informações que de fato eram verídicas, para se defender através de um próprio veículo de comunicação, como algumas páginas da internet, para se contrapor de forma democrática as inverdades que o governo juntamente com a mídia propagavam.

Sendo assim, podemos apontar essa atitude como uma ação política criada no intuito de se defender de um processo similar ao que acontecia durante a ditadura militar, onde a imprensa além de noticiar ações falsas, também impedia o direito de resposta dos jovens estudantes.

Gaspar (2009) explica que as pessoas ainda hoje lembram de tamanha censura à imprensa nos anos de ditadura militar e que não é para menos, uma vez que:

[...] entre os anos de 1964 e 1985, o governo militar se ocupou diretamente da censura à imprensa, determinando o que podia e o que não podia ser noticiado. É relativamente comum observarmos, tanto nos próprios veículos de mídia quanto em trabalhos acadêmicos, o destaque dado às demonstrações de resistência de determinados meios de comunicação às interdições da censura governamental. (GASPAR, 2009, p. 41)

A imprensa passou a ter seu material censurado em 1971, neste período, houve um estado de controle sobre a mídia e a educação, enquanto que a Revista da Editora do Brasil EBSA (1971 *apud* BRAGHINI, 2015) afirmando ser “imparcial”, continuou publicando seus escritos normalmente, pelo motivo de suas ideias não irem contra a ordem que havia sido instituída ao ponto de sofrerem por uma censura. Além do mais seus editores exaltavam o senso de organização dos militares e a rápida condução do país ao desenvolvimento.

Os responsáveis pela revista se declaravam neutros e fiéis a publicação dos “fatos”, mesmo quando julgavam que as mobilizações políticas em excesso serviam apenas para evidenciar a falta de caráter daqueles que promoviam inquietações na paz estacionária. Isto é, divulgavam que qualquer movimento social que buscasse uma alteração brusca das características da sociedade, não podia ser levado a sério, porque, desta forma, poderia ocasionar perdas de conquistas já alcançadas. Ou seja, a mídia apoiava a ditadura, em troca de não ter seu material ocultado.

Conforme a leitura do livro de João Batista de Abreu (2000 *apud* GASPAR, 2009), demonstra que

[...] durante o período da ditadura militar, a imprensa brasileira adotou, via de regra, um vocabulário policiaisco para tratar das questões ligadas à militância política. Ou seja, os veículos de mídia agiram, de um modo geral, no sentido de promover uma verdadeira criminalização da militância de esquerda. (ABREU, 2000 *apud* GASPAR, 2009, p. 42)

Por conta da censura imposta à imprensa, os estudantes começaram a providenciar outros meios de comunicação, a exemplo do jornal-mural, como uma proposta inovadora feita

por uma entidade estudantil e com a contribuição de vários centros para expressar a ideia da própria ideologia que evidenciavam o conteúdo crítico ao regime autoritário.

De acordo com Muller (2010, p. 81) o jornal “também servia como ‘ponto’ para convocar eleições estudantis, para discutir as ‘eleições’ nacionais, espaço para relatar os encontros de área, os problemas do cotidiano enfrentados na universidade e também para denunciar as prisões dos colegas”. Nesse sentido, o jornal estudantil permitia a circulação de informações, propostas e críticas a partir da própria iniciativa e movimentação dos estudantes, pautando sempre o que seria pertinente publicar em cada momento.

Então, além disso, Muller (2010, p. 85) afirma que “devido à censura imposta à imprensa, os jornais estudantis tornaram-se veículos importantes de contato com a ‘massa estudantil’, com o objetivo de criar uma massa de luta importante contra a ditadura”.

Com isso, o jornal estudantil passava a ter um valor simbólico relacionado ao fato de resistir, o tornando assim, especial, por noticiar fatos e discursos verdadeiros como uma forma de defesa para confrontar o modo como a mídia criticava ações falsas dos estudantes. Daí, temos a noção do quanto a relação de poder da política acerca da mídia era forte pela censura que era imposta e pelo sensacionalismo que ela transmitia, produziria um impacto negativo na opinião do restante da população, sobre o modo como os estudantes lidavam com as atitudes do governo.

Idelbrando (2012) apresenta em seu estudo, que tem como um dos objetivos verificar o processo de formação da cidadania dos alunos, uma pesquisa realizada por Leal, Grohmann e Silva (2010) na Casa da Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sobre em que medida havia influência midiática hegemônica na construção dos valores políticos dos jovens, uma vez que, os espaços sociais ou institucionais de formação política não propiciavam a experiência de ações voltadas para o coletivo, a não ser pelos meios de comunicação de massa, como a televisão, da cultura hegemônica da classe dominante, influenciando assim, os jovens a naturalizarem as mesmas concepções sem perceberem a relação explorador e explorado.

Então, Leal; Grohmann; Silva (2010 *apud* IDELBRANDO, 2012) concluíram que os jovens já haviam formado um juízo sobre política, influenciados pelos meios de comunicação de massa: simplista, negativa, marcada mais pelas disputas de poder e consequentes escândalos e menos pela capacidade de reflexão, pelas escolhas relativamente autônomas, mobilização coletiva e pela interferência em sua própria realidade.

Claramente, ainda nos dias de hoje, sentimos o impacto do quanto a mídia detém poder de influenciar na ausência de interesse dos jovens contemporâneos com relação a

participação em movimentos políticos, devido ao grande número de reportagens sobre os escândalos e toda a corrupção que gira em torno desse meio, como também, não ceder o espaço adequado para as reivindicações e pautas planejadas por eles. Isso, sem dúvidas, pode resultar em um grande retrocesso para este país que cada vez mais se encontra com jovens desmotivados a manifestar seus ideais, por não encontrarem uma forma de conseguir uma atenção especial da mídia, evidenciando os benefícios dos seus atos sem depreciá-los.

Moreira (2001 *apud* IDELBRANDO, 2012) desenvolveu uma pesquisa, junto as agremiações secundaristas, em cinco escolas do Rio de Janeiro, com o objetivo de investigar a inserção dos jovens, e de suas respectivas famílias, em movimentos estudantis em um panorama de responsabilidade sócio-política e, também, de investigar a influência da escola na formação política dos jovens. O autor constatou que:

[...] a atividade gremista desenvolveu nos jovens um sentimento de responsabilização por problemas individuais, bem como os coletivos-sociais e, segundo os próprios jovens, o Grêmio Estudantil, era um espaço para o exercício da cidadania, do diálogo, da convivência e ciência dos próprios direitos. Para o autor, ficou revelado que os alunos gremistas eram resistentes à sedução política para a militância partidária – que podia ser entendida como um processo de autonomia e maturidade, mas, também, como de descrédito pela política praticada pelos partidos. (MOREIRA, 2001 *apud* IDELBRANDO, 2012, p. 36)

Logo, temos uma divergência, pois, diferente da conclusão que chegara Leal, Grohman e Silva (2010) ao revelarem que os jovens repudiavam política por entenderem-na mais como disputa de poder e menos por intervenções benéficas nas suas próprias vidas, por outro lado, Moreira (2001 *apud* IDELBRANDO, 2012), encontrou jovens, os quais tinham uma origem social mais próxima a cultura dominante, que aceitavam o aprendizado sobre política como um acréscimo indisponível à própria formação para o exercício de uma vida cidadã crítica e participativa.

Quando se fala de política, muitas pessoas demonstram certo desinteresse e enxergam apenas o lado negativo relacionando com o modo de atuação de políticos desonestos ou enfatiza toda a corrupção que gira em torno desse meio. No entanto, política não se resume a questão partidária, restringida apenas à questão do voto. Mas precisamos compreendê-la que diz respeito a nossa vida, ao modo de convivência e, sobretudo, pensá-la no sentido amplo, como instrumento de transformação da sociedade pela busca do bem comum.

Atualmente a política está longe de ser algo direcionado somente aos governantes, mas está cada vez mais presente na vida da população, principalmente a uma classe de estudantes

que tem agido politicamente e se concentram em discutir políticas públicas para o ensino e a educação, como por exemplo, a oportunidade de educação para todos, utilizando desta, para a formação da nação. À vista disso, aponta-se o quanto a participação cidadã é realmente necessária e exercê-la é uma forma de ficarmos “por dentro” do que acontece a nossa volta.

Portanto, a política não surgiu exclusivo aos políticos especificamente em época de eleições, muito pelo contrário, está presente no decorrer das nossas vidas e onde menos esperamos no nosso cotidiano. Através dela, podemos contribuir direta ou indiretamente para decisões que possam vir a influenciar em ações que interfiram no modo de conduzir nossos direitos e deveres, bem como demonstrar começando pela escola, local onde os alunos podem desenvolver projetos e aproveitar desde cedo as oportunidades existentes de incentivo e conhecimento à vida política, constatando que o modo legítimo de tradição democrática não é apenas mediante a participação eleitoral.

Vale ressaltar, que a falta de democracia ou de ambientes democráticos pode fazer com que seja desenvolvido outros meios de atuar politicamente. Logo, aponta-se o movimento estudantil considerando-o mais adequado exemplo de como a juventude do Brasil, naquela época, batalhou e conseguiu transformar o movimento no principal meio de participação e utilizá-lo como uma saída para lutar politicamente e exercer um importante papel em defesa de uma democracia mais participativa e acima de tudo, consciente. Com essas medidas, no futuro, o modelo democrático começaria a ser definitivamente validado na sociedade.

Porém, na concepção de Sanfelice (2008 *apud* BRAGHINI; CAMESKI, 2015) nem todos os estudantes universitários dos anos 1960 participaram dos movimentos estudantis e nem todos distinguiam a UNE como sendo sua representante. Contudo, havia ainda, alguns jovens estudantis que se manifestavam entusiasmados com o golpe militar, em 1964.

Os chamados “estudantes subversivos” eram aqueles que praticavam ações tidas como inconvenientes e que desestabilizavam a rotina das pessoas, enquanto que foram chamados de “estudantes democráticos” os que foram até Brasília apontar sugestões para o projeto de extinção da União Nacional dos Estudantes (UNE) e demais entidades semelhantes. Ambos atuavam politicamente, mas não seguiam os mesmos caminhos.

Vale salientar que naquela época para ser considerado ou reconhecido um sujeito ativo politicamente, necessitava de um tempo de preparação, fazia carreira na escola e, preferivelmente, tinha um diploma do ensino superior, pois o mesmo, não nascia a partir de movimentos de rua. Esse foi um dos principais motivos de agressão para com os estudantes mobilizados que precocemente, participavam da política sem ter um preparo adequado.

Também se criticavam os estudantes que desrespeitavam o posicionamento de domínio dos mais velhos dentro das instituições de ensino, que chegassem a praticar qualquer ato retórico de cunho político, no horário de aulas. (BRAGHINI; CAMESKI, 2015)

Ainda para Braghini (2010 *apud* BRAGHINI; CAMESKI, 2015) “Fazer política era uma prática social de sujeitos adultos que tinham passado pelo processo de escolarização e não estava aberta a todos.” Logo, a ideia de boa preparação política estava vinculada ao tipo de ensino que o estudante recebia em sua trajetória acadêmica. Esta hipótese parece ganhar força atualmente pelas ações do governo que tenta desmobilizar e desacreditar a figura do professor, visualizando este enquanto agente doutrinário.

De acordo com a proposta juvenil, era possível se destacar politicamente sem a necessidade de ingressar ou se manter nas instituições de ensino nem da experiência que detinham os mais velhos, pois embora tivessem um diploma de nível superior, de nada adiantaria se não fossem capazes de, junto com os jovens, lutar pela revolução socialista no Brasil.

Em 1961, O Estado de São Paulo (OESP) noticiou o IV Congresso Latino-Americano de Estudantes, onde mostrou que grande parte dos estudantes presentes julgavam à União Nacional dos Estudantes (UNE) como traidora da causa estudantil, pois se mostrava partidária à Federação de Estudantes Universitários (FEU), órgão que representava os estudantes cubanos no mesmo evento.

Os estudantes que repudiavam à propaganda política que surgiu contra o regime de Fidel Castro, eram considerados sensatos que estavam em ação no Brasil. Braghini e Cameski (2015, p. 952) destaca que “No início dos anos 1960, alguns jovens se diziam nem a favor e nem contra aos movimentos estudantis sediados nas Universidades. Era o grupo dos neutros. No entanto, a existência de neutralidade já era reportada como ato democrático.” (BRAGHINI; CAMESKI, 2015)

Em consequência da discordância entre os jovens, a imprensa aproveitava da situação, para deixar claro ao restante da população que os jovens não se entendiam nem entre eles mesmos, enfatizando apenas os maus atos praticados, assim buscando, uma desmobilização dos estudantes pela desavença existente com alguns deles.

2.4 O RETORNO DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS COMO UMA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO POLÍTICA DOS ALUNOS

Chagas (2006) diz que após formação da UNE em (1937-1945), se iniciou uma sequência de atividades com os estudantes, dessa vez como uma organização nacional coletiva, antes a participação de estudantes envolvidos na política era permitida somente de modo individual. Com o intenso momento de agitação política, pelo qual o país estava passando, a UNE junto com as mobilizações teve que ficar frente a luta das várias reformas.

Quando ocorre o golpe militar em 1964, a UNE passa a fazer parte do grupo de entidades mais perseguidas pela ditadura, pelo motivo de ter adquirido grande influência na política nacional. Já na metade de 1964, o congresso decide aprovar a Lei Suplicy, à qual mudava o quadro de representação dos estudantes, tirando sua autonomia com o objetivo principal de criar entidades de representação estudantil que fossem ligadas ao governo e substituindo a UNE pelo Diretório Nacional do Estudantes (DNE).

No entanto, constata-se que nos próximos anos ainda houve algumas manifestações lideradas pela UNE, que mesmo na ilegalidade/clandestinidade, continuaria cumprindo seu papel de organizar estudantes que se posicionavam contra ao Golpe de Estado e a Ditadura.

Após o período ditatorial demarcado pelo Golpe Militar de 1964, a sociedade brasileira enfrenta um processo de redemocratização iniciado na década de 1980. Uma grande mobilização popular, que contou com a efervescente participação das entidades estudantis e de outros movimentos organizados por vários segmentos da sociedade civil, na vida do País, desencadeou a Campanha das “Diretas Já” e a promulgação de uma nova Constituição Federal. (GONZALES; MOURA, 2009, p. 377)

Em 1968 a Ditadura Militar proibiu a criação e funcionamento dos grêmios estudantis como força representativa dos discentes em suas respectivas escolas. No lugar dos grêmios foram instituídos os centros cívicos que não tinham autonomia e não podiam realizar atividades de natureza política, numa concepção alienada de que escola era lugar para estudar e não para fazer política. (WILSON COLARES, 2008)

Após alguns anos, houve a promulgação da lei federal nº 7398/85, denominada Lei do Grêmio Livre, oficializado em outubro de 1985, no sentido de garantir a organização dos estudantes secundaristas em Grêmios.

Com a reconstrução das entidades estudantis nacionais, estaduais e municipais, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria Estadual de Educação, elabora um documento incentivando a otimização do Grêmios Estudantil e propondo a definição de sua função social na unidade escolar. (MOURA, 2010)

A LDB 9394/96 também define que a gestão da escola deve criar condições para que os alunos possam se organizar no Grêmios Estudantil, participando do Conselho Escolar e Conselho de Classe através de seus representantes.

Os Grêmios Estudantis compõem uma das mais duradouras tradições da nossa juventude. Pode-se afirmar que no Brasil, com o surgimento dos grandes Estabelecimentos de Ensino secundário, nasceram também os Grêmios Estudantis, que cumpriram sempre um importante papel na formação e no desenvolvimento educacional, cultural e esportivo da nossa juventude, organizando debates, apresentações teatrais, festivais de música, torneios esportivos e outras festividades. (Grêmios Estudantil na rede estadual de ensino do Paraná, 2003 *apud* CHAGAS, 2006, p. 10)

Composto por membros representativos da própria instituição, as experiências e práticas de participação atuais que trazem para o centro do debate questões relacionadas à democracia direta; a ocupação de espaços públicos e a reivindicação por novos canais de intermediação entre Escola, por um lado; e as possibilidades de diálogo entre os campos da política e da cultura, por outro, são alguns sinais da necessidade de uma discussão sobre o conceito de política para além de sua ideia tradicional e, com isto, despertar o interesse nos alunos de contribuir com as atividades propostas durante o ano letivo na rede pública.

Para isso, todas as práticas tradicionais de educação precisam ser revistas, a fim de se tornar um ambiente escolar cooperativo. Também é importante ouvir o que eles têm a dizer, a respeito do ambiente escolar ao qual convivem, valorizar iniciativas partindo de todos, promovendo assim, um estímulo a vontade de participar mais dinamicamente dos projetos que envolvam política e, claro, de acordo com os princípios defendidos pela instituição, respeitando a pluralidade ideológica de cada estudante. A escola precisa de um novo paradigma, onde o professor acima de tudo respeite os alunos como seres participativos e diferentes.

Sendo assim:

Se considerarmos que um Grêmios Estudantil pode ser uma instância das quais podem derivar práticas sociais orientadas por uma perspectiva de formação não apenas do indivíduo mas também e, principalmente, do cidadão, então nada mais natural entender o espaço do Grêmios Estudantil no

sentido de uma Educação para a Cidadania: a formação de um cidadão inserido nas mudanças políticas, sociais e econômicas da sociedade atual.⁵

A atuação de alunos como representantes de suas classes, a qual proporcione a consciência do compromisso junto aos estudos, uma educação não só relacionada a teoria, mas que se sintam livres para opinarem, sendo ouvidos e consagrados nas suas sugestões. É preciso planejamento, através de assembleias curtas, mas que sejam permanentes, com uma pauta para colocar em ordem os assuntos a serem discutidos; e demonstrar a necessidade desse desempenho, em horários que não impliquem perda de aulas, dando a todos os estudantes a oportunidade de se manifestarem, representar seus interesses e agir politicamente por meio da participação democrática, conciliando opiniões diversas. É nesses momentos que o grêmio pode levar as demandas estudantis para professores, direção.

2.5 O PROTAGONISMO JUVENIL ENQUANTO AÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

A capacidade de entendimento sobre a forma de como o Grêmio Estudantil pode articular os interesses da comunidade escolar, propicia uma atuação política e social do jovem estudante, exercendo sua cidadania por meio da discussão, discordância e negociação de seus projetos de forma pacífica, bem como é de fundamental importância para compreender a relevância de instâncias, na escola, que estimulam o protagonismo juvenil.

Para Gonzáles e Moura (2009) o protagonismo juvenil:

[...] inserido na prática do Grêmio Estudantil, surge das reformas educacionais como uma proposta inovadora e tem, como cerne, o envolvimento dos educandos no exercício do voluntariado social. É concebido pelos seus defensores como uma prática servidora, crítica, construtiva, criativa e solidária, na qual a atuação dos jovens estudantes direciona-se para viabilizar soluções imediatas. (GONZÁLES; MOURA, 2009, p. 383)

Dessa forma, o jovem estará adquirindo cada vez mais experiência para no futuro, posicionando-se politicamente de forma mais amadurecida com base nas suas práticas e vivências perante a realidade. Com isso “percebe-se uma nova direção para os debates e as ações desenvolvidas pelo Grêmio Estudantil, propondo a formação de ‘um novo tipo de

5 MEDEIROS, 2011. Disponível em: <<http://sabedoriapolitica.com.br/produts/gremio-estudantil>> Acessado em 03/05/2019.

cidadão’, inserido nas mudanças políticas, sociais e econômicas da sociedade atual’ (GONZÁLES; MOURA, 2009, p. 384).

A partir de uma proposta de trabalho voluntário com formas espontâneas de ação, tenderia a corroborar para que os integrantes do Grêmio, se tornassem capazes de superar problemas pelos quais agiriam como sendo os únicos responsáveis, além de promover dentro do cotidiano escolar, a possibilidade de problematização, crítica e intervenção prática; afim de naturalizar as diferenças sociais e a estimular práticas de formação, que não interfiram nas relações sociais dominantes fundadas no processo de exploração e alienação humana. Enquanto as relações sociais impedirem a emancipação dos indivíduos, as práticas sociais tenderão a produzir o indivíduo alienado, produtor e produto de relações sociais alienadas. (GONZÁLES; MOURA, 2009; MOURA, 2010)

Ou seja, também é necessário garantir ao aluno a sua formação de cidadão consciente e participativo para atuar na sociedade em que vive, possibilitando a construção de valores como coletividade, cooperação, responsabilidade, todos que favorecem a convivência social e são essenciais para que o jovem estudante possa elaborar o seu papel como protagonista na comunidade que está presente.

Duarte (1993 *apud* GONZÁLES; MOURA, 2009, p. 388) afirma que dentro desse processo de formação do indivíduo, surge uma outra questão fundamental, que é a relação entre a objetivação e a apropriação, no sentido de que às práticas formativas desenvolvidas no âmbito dos Grêmios, se contribuiria para a apropriação da política enquanto objetivação historicamente produzida, isto é, enquanto objetivação genérica contributiva da formação do indivíduo para-si ou se as atividades propostas, potencializam a formação do indivíduo em-si.

Por conseguinte:

[...] enquanto os integrantes do Grêmio Estudantil estiverem se objetivando e apropriando de práticas formativas que mantêm as relações sociais de dominação de forma naturalizada, essas atividades não promoverão a emancipação ou humanização dos indivíduos, tendendo a um intenso e profundo processo de despolitização dessa alternativa. (GONZÁLES; MOURA, 2009, p. 388)

No entanto, pode ser que haja uma indiferença por parte de algumas escolas, se tratando da participação afetiva do aluno, em relação ao modo de conciliar as normas tradicionais de educação com a prática necessária de participação e intervenção com o Grêmio.

Ainda de acordo com (GONZÁLES; MOURA, 2009, p. 389) “o que se observa é que a participação do Grêmio na unidade escolar se dá de forma assistencialista e pragmática. O núcleo dessa participação se consolida por meio do protagonismo juvenil.”

Desse modo, os alunos devem ser cada vez mais estimulados a procurar adentrar em instâncias de representatividade como o Grêmio em prol de uma escola melhor, a qual implemente e proporcione uma política de participação e valorização do estudante, na perspectiva de uma sociedade democrática, que partindo da conscientização de cada indivíduo acredite estar construindo um novo rumo para sua vida educacional e social.

Vale salientar que:

[...] a concepção de ensino-aprendizagem, a forma de encaminhar estratégias pedagógicas, o planejamento do espaço físico etc., constitui uma cultura escolar de negligência em relação ao protagonismo juvenil, reservando ao jovem o espaço dos bastidores e não o do palco. (GANDOLFO, 2005, p. 35)

Então, pode-se dizer que enquanto o aluno não for tratado na posição de personagem principal da instituição escolar, visando uma educação cidadã e pensando no futuro fora dela, através de iniciativas para o bem comum com todos os envolvidos, o jovem estudante fica meio que relapso a quaisquer vontades impostas pela administração, impedindo que eles tenham voz ativa.

Com base nas finalidades do Grêmio Estudantil, precisamos levar em consideração que desde a história a juventude se fez presente em diversos momentos de repressão e ausência da prática de direitos no Brasil, o que evidencia o quanto o protagonismo juvenil é importante. Para isso, o Grêmio Estudantil pode servir de instrumento para realização de atividades, visto como uma das alternativas presente e ao alcance dos jovens enquanto alunos da rede pública de ensino.

Para Silva (2002 *apud* MOURA, 2010) a escola passa a ser vista como espaço de múltiplas atividades e o local ideal para a materialização de um projeto político de formação de mão-de-obra apta ao atendimento das demandas tecnológicas de um industrialismo.

Logo, a efetuação da democracia e da participação na escola pública pode percorrer caminhos diversos e seguir-se de diferentes estratégias de ação, segundo cada unidade escolar. Porém, é inevitável reconhecer, que qualquer mudança na escola pública exige muita disposição, principalmente para torná-la um ambiente democrático e aberto à participação de todos.

Para que a escola se torne realmente democrática, em todos os sentidos, e passe a tratar os alunos de fato como protagonistas, é necessário atitudes partindo de toda a população

escolar, não somente da Gestão e Grêmios Estudantis o qual já deve seguir como base as disposições do seu Estatuto, mas com o apoio de todos podem mais facilmente encontrarem formas de congregar todo o corpo da escola, tornando-a referência para outras que estejam começando por implantar uma agremiação, com a mesma meta de promover aprimoramento no método de ensino, quando efetivado o direito de se integrar com o espaço de práticas pedagógicas e, por isso, lutar sempre pelo fortalecimento da entidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de pesquisa Descritiva, no intuito de descrever as principais características do fenômeno estudado, com uma abordagem qualitativa e utilização de técnica de questionários para coletas de dados que se deseja obter, com o objetivo de gerar uma precisão acerca de cada informação.

Além de comparar com a impressão bastante positiva que é propagada devido as publicações de várias ações e projetos do objeto de estudo em questão, nas redes sociais. Com isso, identificar se realmente o Grêmio Estudantil é democrático no sentido de fornecer meios para a participação de todos os alunos da instituição, como tão bem é divulgado em suas páginas na internet.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34)

A escolha pela abordagem qualitativa se deu face às necessidades de apreensão e compreensão do objeto estudado. Embora neste trabalho foram utilizados ferramentas quantitativas, a pesquisa não se caracteriza como tal, pois não utiliza nenhum método estatístico avançado, apenas o proposto por Trivinos (1992) como elementos de estatística descritiva básica e artifícios ilustrativos para apresentação dos dados como gráficos, por exemplo.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa elaborada sobre a representação e formação política de jovens por meio do Grêmio Estudantil foi realizada na escola Estadual Senador José Gaudêncio, no centro da cidade de Serra Branca, localizada na região do Cariri, estado da Paraíba. Uma referência de escola altamente requisitada, pela qualidade do local e capacitação dos professores em geral, onde observa-se o quão importante é para a população serra-branquense, já que praticamente

todos do município, passaram grande parte da sua vida estudantil na respectiva escola, sempre com um número considerável de alunos.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra qualitativa estipulada com essa pesquisa, se deu primeiramente no dia 29/04/2019, com a quantidade de 44 alunos, da escola Senador José Gaudêncio, sendo 15 de cada uma das turmas escolhidas no turno da manhã, considerando o horário de aulas mais conveniente e professor mais acessível do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, com alunos de ambos os sexos e faixa etária variada entre 15 a 17 anos. A escola conta ao todo com 365 alunos, sendo 276 do Ensino Regular e mais 89 da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa também foi realizada com o Presidente do Grêmio Estudantil e com a Direção da Escola.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Inicialmente a coleta de dados aconteceu por meio de uma observação na rede social (Instagram) do Grêmio Estudantil da instituição, que logo me chamou atenção por me deparar com fotos de eventos e reuniões que sempre transmitia a impressão de que o Grêmio compunha integrantes engajados e responsáveis com os afazeres que lhes eram propostos.

Por conta disso, e de alguns comentários positivos a respeito do Grêmio, fiquei interessado em estudar profundamente tal representatividade, antes mesmo de começar de fato a pesquisa. Daí passei a acompanhar as postagens no intuito de que mais tarde, elas pudessem servir como uma referência para elaborar questões para o questionário e possíveis entrevistas que me ajudassem chegar a conclusão do meu trabalho.

Então, decidi coletar informações de três personalidades diferentes, como Direção, alunado e o presidente do Grêmio Estudantil, que foi a primeira pessoa que tentei marcar um horário ou data para que pudesse esclarecer as questões que eu tinha preparado exclusivamente para ele, por ser o representante principal da entidade.

De imediato, o presidente do Grêmio aceitou participar da pesquisa, mas falou que por conta de uma viagem que havia sido selecionado pelo projeto Gira Mundo, ele não estava com tanto tempo disponível. Por esse motivo, tive que deixar a entrevista de lado e optar por

enviar um questionário estruturado via e-mail, contendo ao todo vinte e três (23) questões bem diversificadas e claras, pois segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 59) “A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o interrogado compreenda com clareza o que está sendo perguntado”.

Com isso, também permitindo ao presidente dissertar sobre as respostas, além de ficar mais atento as questões fechadas as quais elaborei do tipo dicotômicas. Nossa conversa também se deu pela rede social (WhatsApp) e alguns encontros casuais dentro da escola.

O objetivo dessas questões, foi justamente analisar as opiniões dele sobre assuntos envolvendo a relação com outros integrantes, alunos, corpo administrativo, das metas até então alcançadas e das que ainda pretende alcançar como presidente em 2019, também se detém certo conhecimento histórico de como surgiu ou da importância do Grêmio para o nosso país. Enfim, foram diversas questões que de acordo com as respostas, pudemos verificar o modo de atuação e se o mesmo, segue uma espécie de cultura gremista, estando ou não, presente na comunidade escolar.

Meu próximo passo, foi aplicar os questionários com, ao menos, metade (15 alunos) de cada turma do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, que foram um dos, senão os principais personagens para a execução da minha pesquisa. Ao todo, o questionário continha dezesseis (16) questões para constatar, dentre elas, se o trabalho que vinha sendo realizado pelo Grêmio, realmente teria provocado mudanças e se perceptíveis em benefício de todos os alunos naquele ambiente desde a sua formação.

As respostas dos alunos foram de acordo com a perspectiva de cada um, que se disponibilizou a responder acatando apenas uma exigência feita por mim, que foi para que não respondessem alunos integrantes do Grêmio Estudantil naquele momento, pois meu intuito para aquela data, foi saber apenas da opinião de alunos quanto aos integrantes estarem cumprindo ou não com suas funções enquanto gremistas.

Sendo assim, faltava agora um espaço para que a diretora abordasse um pouco sobre a relação dela com essa “novidade” como instância representativa em benefício dos alunos, surgida há poucos anos dentro daquela escola perante a administração dela. Em razão disso, alguns dias depois de ter pedido a autorização da mesma, para que pudesse realizar a minha pesquisa na escola a qual ela trabalha, me dirigi até ela dessa vez, para entrevistá-la, seguindo um roteiro elaborado com questões específicas que fornecessem algumas informações mais burocráticas, à respeito das reuniões com os gremistas e sobre o processo de aceitação de uma instância voltada exclusivamente para a participação dos alunos, na perspectiva dos demais professores.

Foram essenciais todas as informações obtidas através da entrevista com a diretora principalmente, quando revelou a respeito de quem partiu a ideia de formar um Grêmio Estudantil naquela escola e se acredita nele como um aliado privilegiado da motivação dos jovens para o processo de formação política. Também, por ter esclarecido outras afirmações adquiridas com o presidente com quem já havia conversado e por meio das declarações feitas por alguns alunos com os questionários aplicados em sala de aula.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, onde os questionários aplicados na escola foram elaborados com o intuito de coletar os dados para extração das informações necessárias para verificar a ocorrência de participação estudantil na dinâmica escolar por meio do Grêmio Estudantil e assim chegar à conclusão desta pesquisa.

A partir disso, todas as seções de análises dos dados serão embasadas pelo referencial teórico, sustentando convergências e divergências com alguns dos diferentes autores apresentados, também com base na abordagem teórico-metodológica da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (2010).

Com efeito, a teoria das representações sociais pode ser considerada como uma grande teoria, grande no sentido de que sua finalidade é a de propor conceitos de base /.../ que devem atrair a atenção dos pesquisadores sobre um conjunto de dinâmicas particulares e suscitar, assim, estudos mais detalhados sobre os múltiplos processos específicos (DOISE, 1990 *apud* ALMEIDA, 2009 p. 172).

Neste sentido, por tratar a respeito da análise sobre uma representação e formação política de jovens, partindo do âmbito do Grêmio Estudantil na instituição escolar, utilizaremos da Teoria das Representações Sociais (TRS) como método para tratar os dados recolhidos no intuito de abordar a questão partindo da perspectiva de três (3) personalidades diferentes da escola, acerca da entidade estudantil, visando atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos desta pesquisa.

Os resultados encontrados nesta pesquisa possibilitaram compreender o nível de atuação do Grêmio e a forma como ele se encontra aliado (ou não) ao processo de motivação dos alunos para a vida política, no momento em que idealiza meios para integração com tal instância.

3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA

Nesta pesquisa foi utilizada a Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das etapas das pesquisas na área das Ciências Humanas, bem como das diretrizes para coleta de dados. Durante todo o tempo da execução da pesquisa foram observados o que preconiza essa resolução, sobretudo, no modo como tratar a população pesquisada, já que as Ciências Sociais não possuem, especificamente, uma resolução ou regimento sobre procedimentos de ética para serem utilizados na realização de pesquisa realizadas com pessoas.

Logo, foi adotado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir a permissão de realizar a pesquisa na instituição em questão, bem como assegurando a divulgação dos dados apenas através de meios científicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

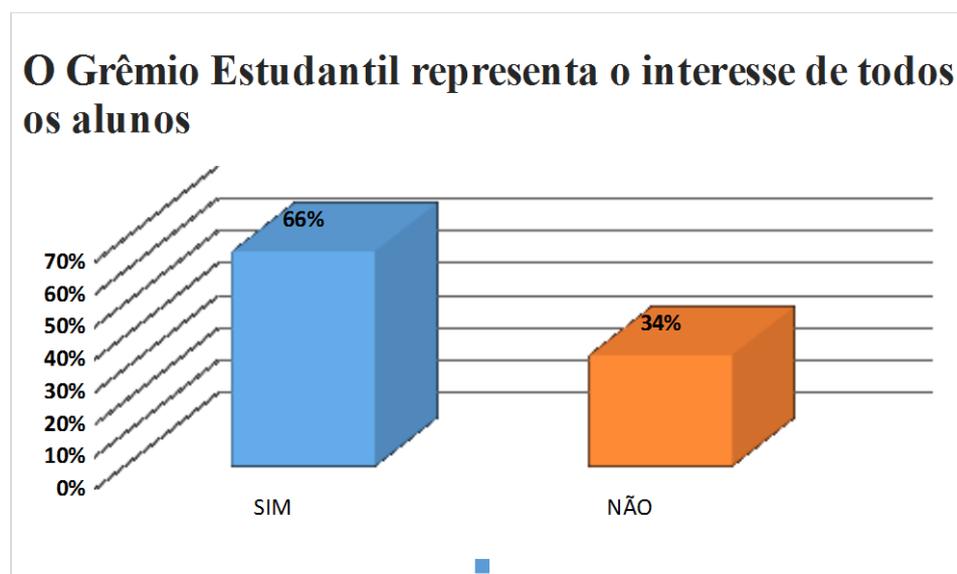
Esta seção apresenta os dados após tratamento. Assim, serão apresentados em sequência os dados dos alunos, da Direção e do Presidente do Grêmio para assim compormos o cenário explicativo do objeto estudado. Para tal, foi utilizado recursos como gráficos e apresentação das falas dos pesquisados de forma organizada como o preconizado por Alberti (1990) com relação a técnica de entrevista temática.

4.1 RESULTADO DOS DADOS COLETADOS COM OS ALUNOS

Por meio dos questionários aplicados com 44 alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino regular da escola, foi possível identificar diversas e úteis avaliações dos mesmos, envolvendo elogios e críticas à respeito da atuação do Grêmio Estudantil presente no âmbito escolar como uma instância representativa, bem como identificar certas contradições quando comparadas a outras afirmações cedidas pela Direção da escola e o presidente do Grêmio.

Uma das questões mais relevantes, senão a principal, foi sobre a percepção dos alunos com base na questão como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 01- Percentual de satisfação dos alunos sobre o modo de representação do Grêmio Estudantil

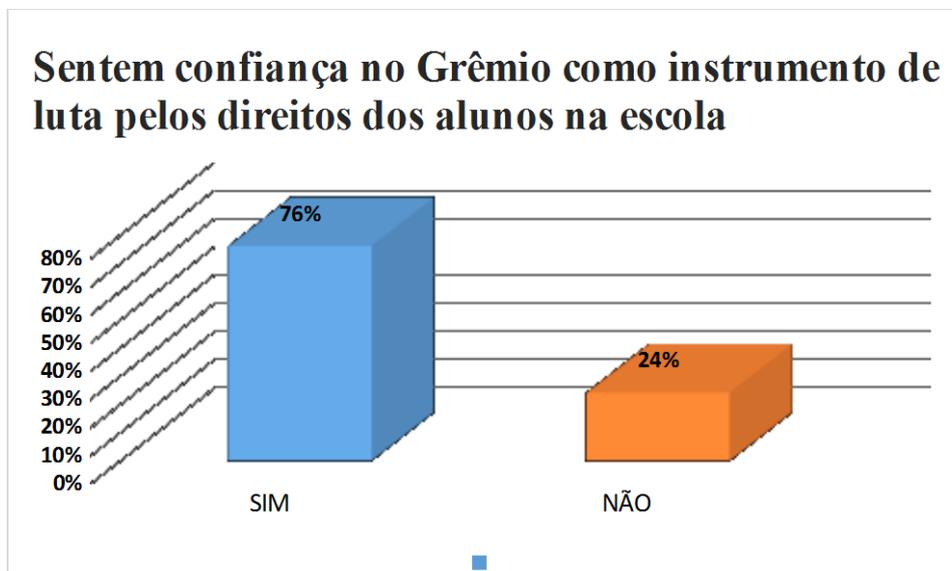


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Dentre os alunos que responderam ao questionário, 66% deles demonstraram estar satisfeitos com o modo que o Grêmio vem representando os interesses de cada um em relação a estarem observando as suas ideias sendo postas em prática dentro da escola, enquanto que 34% disseram não perceberem uma significativa preocupação dos gremistas para com a posição dos demais. Isso indica que para boa parte deles, o Grêmio tem tido uma boa consciência da importância de seu papel enquanto representantes de toda a comunidade escolar, na realização de atividades.

Então, com o resultado deste gráfico, foi possível comparar com as respostas da Diretora da escola e com as do presidente e assim registrar uma compatibilidade quando relatam confiar na credibilidade que o Grêmio tem sobre os alunos, sendo perceptível cada vez mais a disposição dos mais engajados a também sugerir eventuais propostas nos trabalhos, visto que segundo a pesquisa, a maioria acredita que o Grêmio a qual fazem parte representa os interesses de todos. Do mesmo modo, o Gráfico 02 demonstra o seguinte:

Gráfico 02- Percentual dos alunos que depositam sua confiança no Grêmio como instrumento de luta pelos direitos dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Podemos observar que 24% dos alunos não sentem a confiança que deveriam sentir no Grêmio, como um importante instrumento de representação exclusivo ao meio de estratégias deles. No entanto, 76% disseram sentir a confiança necessária, por estar sempre presente na luta pelos direitos dos mesmos. Além de que, podemos constatar que esse resultado positivo

deve-se ao fato da maioria realmente acreditar na representação que o Grêmio vem exercendo, com base no Gráfico 01, porque percebem ações que podem apontar como colaboração no sentido de um olhar voltado a classe estudantil, melhorando o âmbito de vivência escolar e tornando-o mais participativo.

Diante disso, é importante ressaltar que:

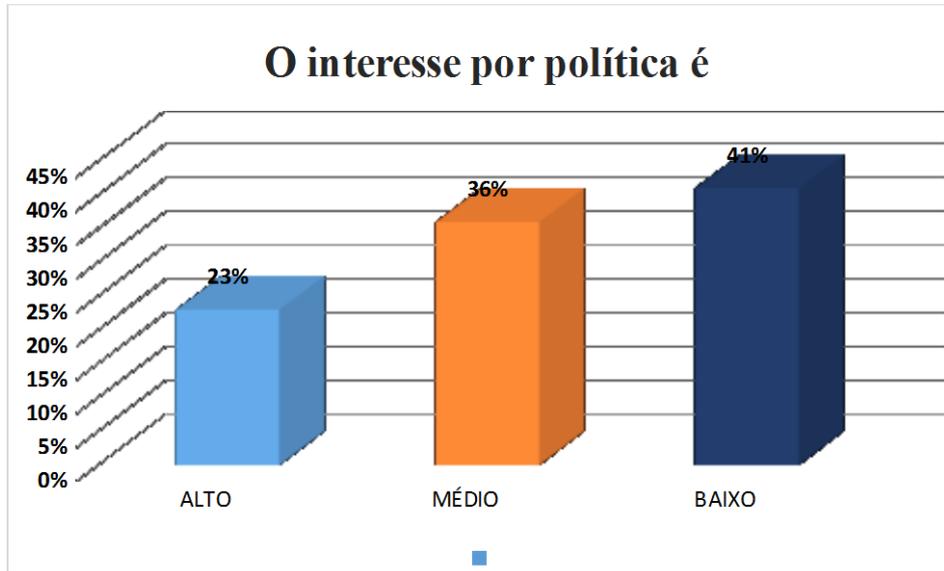
[...] “participação”, no que diz respeito à maioria, constitui a participação na escolha daqueles tomam as decisões. Por conseguinte, a função da participação nessa teoria e apenas de proteção; a proteção do indivíduo contra decisões arbitrárias dos líderes eleitos e a proteção dos seus interesses privados. É na realização desse objetivo que reside a justificação do método democrático. (PATEMAN, 1992, p. 25)

Portanto, a confiança dos alunos em relação a direção e os gremistas se torna imprescindível, para que possa surgir tal interesse partindo deles próprios e não algo forçado ou enfadonho, de participar da tomada de decisões envolvendo questões que os possam afetar de alguma forma.

Com isso, para que essa confiança se estabeleça é necessário que as atitudes continuem sendo pensadas para o envolvimento de todos os alunos, para assim, desde cedo, sentirem que suas sugestões tem real importância e são valorizadas, a partir do momento em que passam a exercer seu poder de cidadania dentro da escola, sabendo que pode e deve opinar quando necessário. Lembrando sempre, que os principais afetados com os métodos de escolhas utilizados nas principais decisões são justamente os próprios alunos.

Contudo, para que possamos esperar do aluno uma demonstração de interesse por questões de representação social, cultural e política, voltado ao Grêmio Estudantil, cabe antes, avaliar o tamanho do interesse relacionado a política em si, como analisado no próximo gráfico, que pode nos ajudar a ter um esclarecimento maior sobre um possível distanciamento dos alunos.

Gráfico 03 - Percentual do nível de interesse dos alunos pela política partidária



Fonte: Dados da pesquisa de campo, (2019).

Como podemos analisar, de acordo com o gráfico anterior, apenas 23% dos alunos demonstraram ter um alto interesse por política, 36% avaliaram como médio o seu interesse e para 41% dos alunos, a política desperta um baixo interesse. Então, seguindo o resultado deste gráfico, será que dá para esperar dos alunos uma participação mais ativa, com base na função de representação do Grêmio Estudantil, se os mesmos não possuem sequer uma curiosidade sobre um tema que está presente em todo e qualquer lugar da nossa vida? Ou melhor, qual seria a possível razão para esse descrédito dos alunos?

Talvez Bordenave (2013) tenha uma explicação provável para isso:

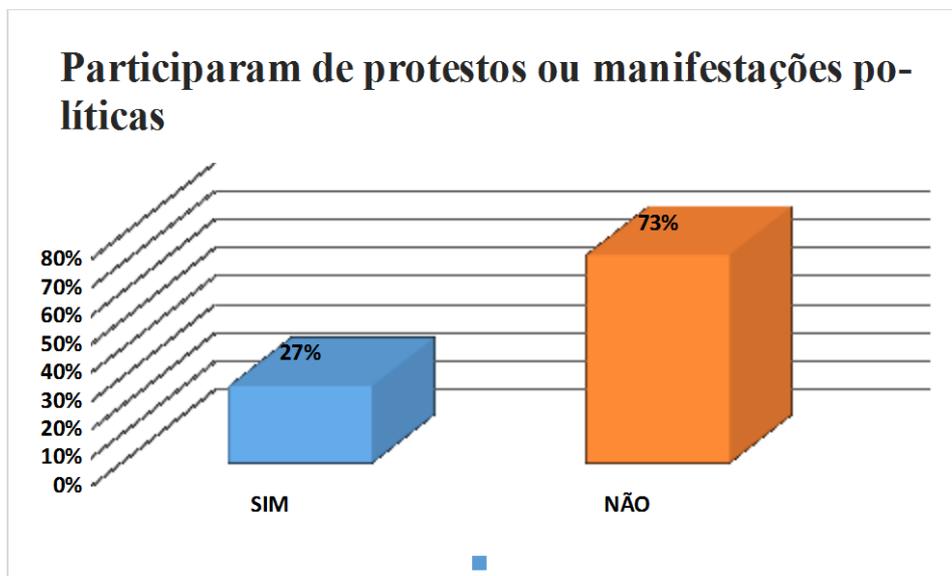
Possivelmente, a insatisfação com a democracia representativa que se nota nos últimos tempos em alguns países se deua ao fato de os cidadãos desejarem cada vez mais “tomar parte” no constante processo de tomada nacional de decisões e não somente nas eleições periódicas. A democracia participativa seria então aquela em que os cidadãos sentem que, por “fazerem parte” da nação, “têm parte” real na sua condução e por isso “tomam parte” – cada qual em seu ambiente – na construção de uma nova sociedade da qual se “sentem parte”. (BORDENAVE, 2013, p. 23)

Além da desesperança e do modo que a maior parte das pessoas veem a política atualmente, há também a falta de motivação que acaba refletindo nos alunos e no processo de integração escolar, ou de criatividade na forma de expor a política como algo sério, proporcionando exercícios democráticos que os conduza a ter um pensamento amplo, crítico e que dissemine responsável.

Para isso, os alunos precisam ter claro esse conceito, se engajarem e com esforço, aproveitar o máximo do que a escola pode oferecer, pois a alienação do cidadão, pode aumentar cada vez mais o conformismo com os descasos que acontecem dentro desse meio, o que pode ainda, no futuro, causar o aumento de políticos corruptos.

Portanto, inicialmente a direção com o apoio do Grêmio, usando-o como exemplo, deve encontrar uma maneira interessante de discutir política, em aulas ou através de eventos para exploração do tema, que assim prenda a atenção dos alunos, visto como uma alternativa de apresentar as outras faces da política perante os mesmos, começando até pela votação nas eleições para a direção do Grêmio Estudantil, já contando como um estímulo ao pensar consciente, para tal prática fora da escola. É justamente sobre o envolvimento em atividades políticas e a participação no direito de escolha de representantes através do voto, também presente na comunidade escolar, a demonstração dos próximos dois gráficos.

Gráfico 04 – Percentual de alunos que já participaram de protestos ou manifestações políticas partidárias



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

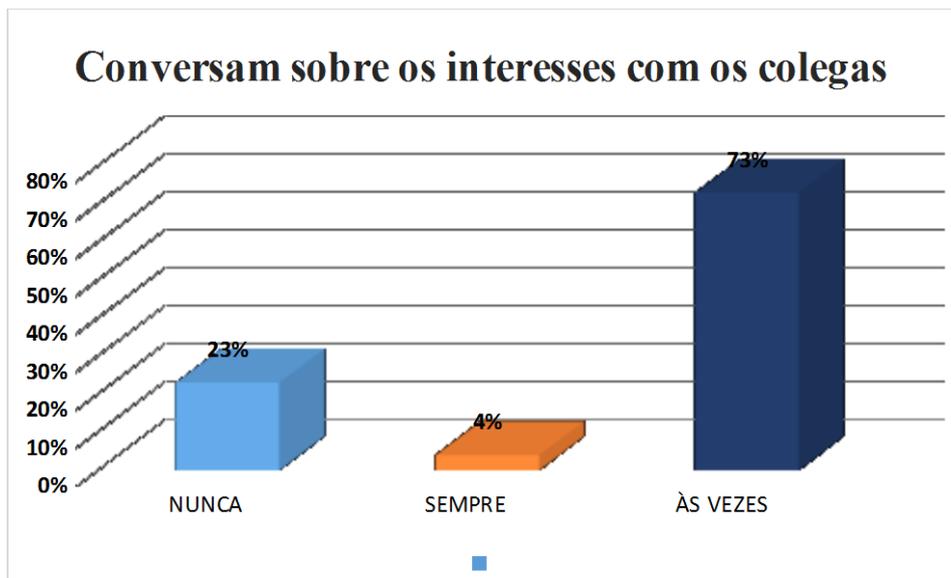
Segundo dados do gráfico acima, menos da metade dos alunos da instituição participaram de algum tipo de manifesto político, se tratando de 27% destes, enquanto que 73% nunca participaram de quaisquer atos de demonstrações desse tipo. Isso confirma que o interesse dos alunos por essa área é realmente curto, como apresentado no gráfico 03. Por esse motivo, a falta de presença dos mesmos nas manifestações.

Desse modo, Idelbrando (2012) afirma que:

Assim, para essa ideia corrobora a consideração de que a criação de um órgão representativo de alunos, denominado Grêmio Estudantil, pode constituir-se como um exercício, somando esforços para a manutenção da democracia quando possibilita aos jovens a defesa de seus interesses, dando-lhes voz, possibilidade de reflexão, capacidade de fazer escolhas e participação nas decisões. (IDELBRANDO, 2012, p. 27)

Neste sentido, isso exprime o quanto iniciativas partindo da escola, como local de interatividade, dos pais e até influência dos próprios moradores da cidade são importantes para mudar o alto índice de afastamento dos alunos em relação a questões de enfrentamento político ou representatividade.

Gráfico 05 – Percentual de frequência com que os alunos conversam sobre os interesses políticos com os colegas

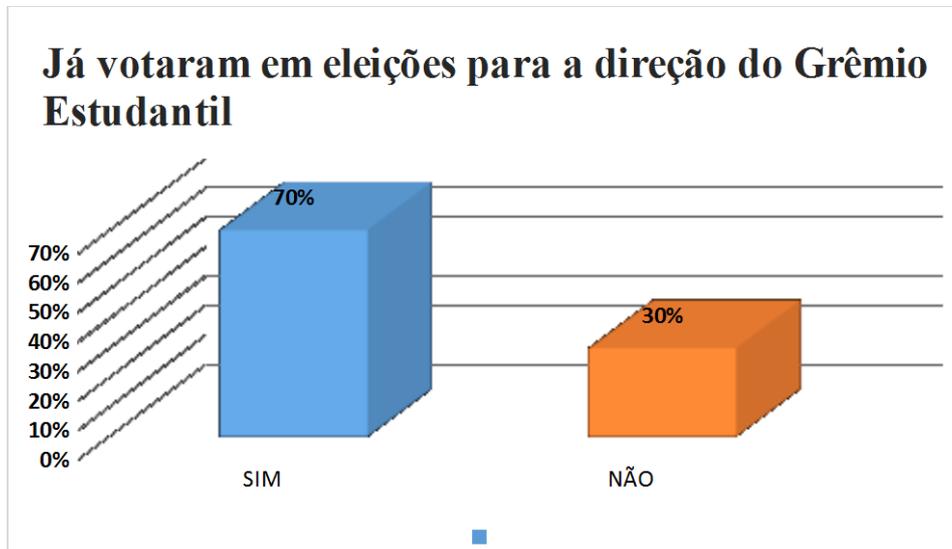


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Como indica o gráfico, 23% dos alunos, nunca conversaram com algum outro colega sobre quaisquer interesses políticos, apenas 4% disseram sempre conversar a respeito de tais interesses, enquanto que 73% revelaram conversar as vezes sobre algo do tipo. Isso mostra que a política não tem estado presente nos assuntos do cotidiano dos alunos.

Outro ponto do interesse político está sobre participar democraticamente da escolha dos representantes através do voto em eleições.

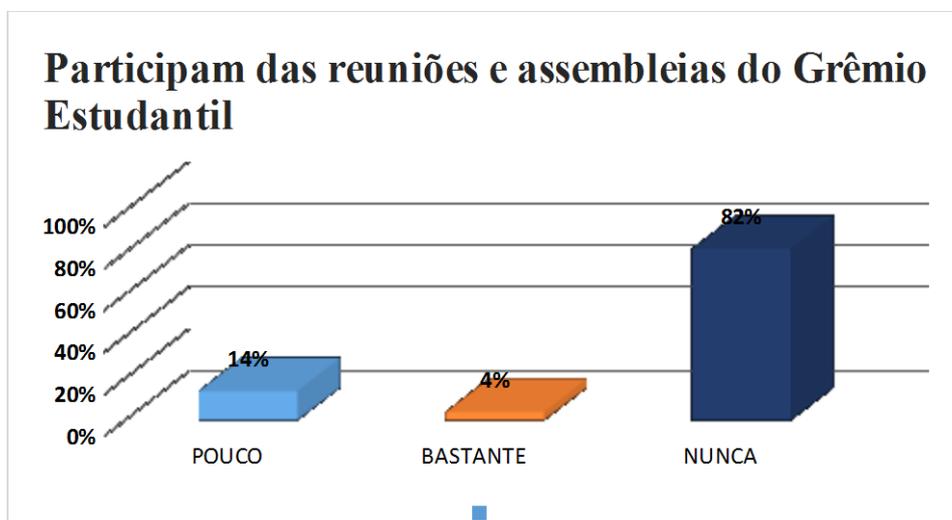
Gráfico 06- Percentual de alunos que já votaram em eleições para a direção do Grêmio Estudantil



Fonte: Dados da pesquisa de campo, (2019).

De acordo com o gráfico, 70% dos alunos incluídos na pesquisa, já votaram nas eleições para a direção do Grêmio Estudantil da escola Senador José Gaudêncio, enquanto 30% não contribuíram com o seu voto na decisão de escolha do presidente. Vale salientar, que alguns dos alunos que responderam os questionários, relataram que são recém-chegados na escola, devido a isso, não tiveram a oportunidade de contribuir com a escolha da nova chapa. Mesmo assim, me propus a constatar a frequência de participação dos alunos presentes nas reuniões do Grêmio, como demonstra o gráfico 07.

Gráfico 07- Percentual de alunos que participam das reuniões e assembleias do Grêmio Estudantil



Fonte: Dados da pesquisa de campo, (2019).

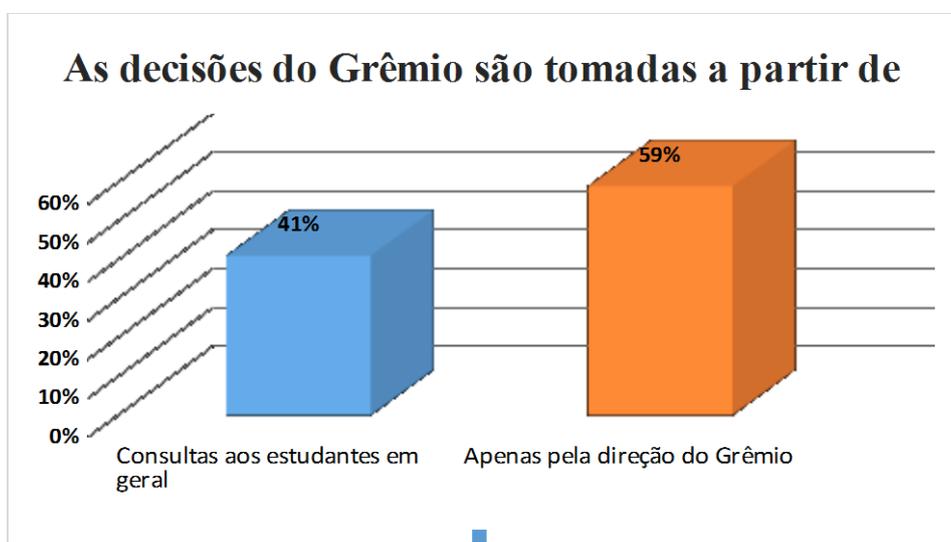
Conforme o gráfico 04, observamos que 14%, informaram que pouco participam das reuniões do Grêmio, 82% nunca participaram e apenas 4% disseram que participam bastante.

Logo, isso contradiz em parte com a fala do presidente do Grêmio, por demonstrar com a revelação dos alunos que pouco os gremistas dão espaço para que eles possam compartilhar suas ideias, a não ser quando algo os afete de forma moral, como quando o presidente trata sobre a função da “Ouvidoria” e diz escutar os alunos sempre que eles os procuram. Mas antes, todos os alunos devem saber que podem contar com tal apoio, porque de nada adianta existir esse meio de aproximação e escuta que não seja do conhecimento deles.

É necessário abranger a utilidade da “Ouvidoria” e incluí-la como pauta nas reuniões em conjunto, visto que acontece apenas uma vez a cada mês, salientando o quanto a participação de alguns dos outros alunos, não integrantes do Grêmio, nas reuniões de planejamento de eventuais projetos, é algo fundamental para que possa fortalecer a relação com a chapa escolhida para os representá-los, de modo que possam selecionar as melhores sugestões, priorizando beneficiar a todos e a própria escola quando efetivadas, para que não fique apenas na vontade e imaginação.

Além de servir como uma forma de evitar boatos desnecessários sobre a forma do presidente e demais gremistas se posicionarem dentro do debate no desenvolvimento de ideias, a presença dos outros alunos visa ainda uma melhor concordância de grupo, cabendo o contato dos mesmos ou líderes de turma não somente com o presidente, mas também com demais gremistas.

Gráfico 08- Percentual de alunos que descreveram o modo como são tomadas as decisões do Grêmio



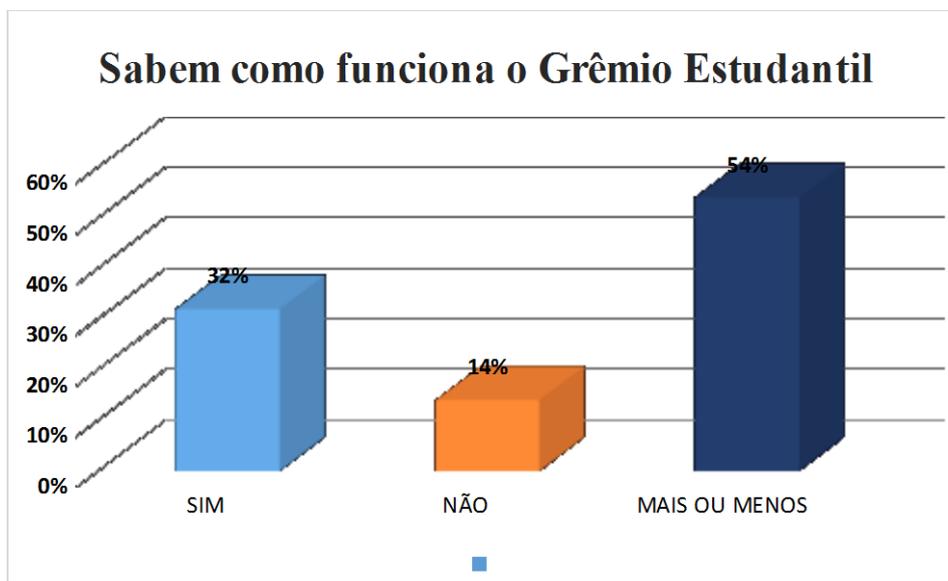
Fonte: Dados da pesquisa de campo, (2019).

Com este gráfico acima, já temos um aumento significativo de 41% dos mesmos alunos que responderam o gráfico 04, disseram que as decisões do Grêmio são tomadas a partir de consultas aos estudantes em geral, mas ainda assim, um percentual de 59% disseram que as decisões são tomadas apenas pela direção do Grêmio.

Ou seja, isso quer dizer que dependendo do interesse dos alunos, podem participar das reuniões e assembleias mensais do Grêmio. No entanto, não influenciam no processo de tomadas de decisão quando necessário, cabendo apenas aos gremistas tais funções para as decisões burocráticas. Daí, percebemos que tais práticas de “participação” precisam ser revistas, com o intuito de expandi-las até buscar a contribuição dos alunos diante desse processo.

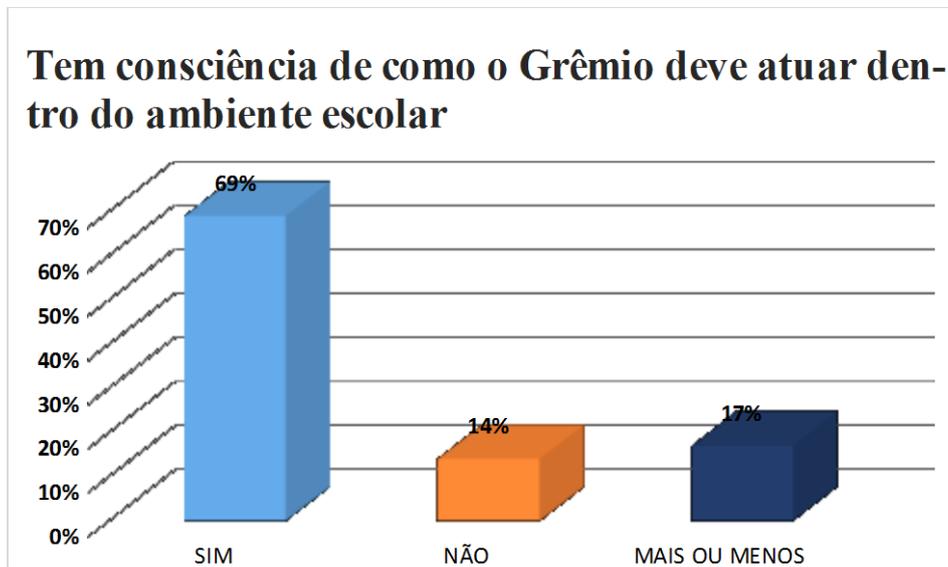
Para isso, é necessário que os alunos mesmo que não sejam integrantes do Grêmio, ao menos saibam o mínimo de como o mesmo deve funcionar, como demonstra o gráfico 09.

Gráfico 09 – Percentual dos alunos que sabem como o Grêmio funciona



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Observa-se que neste gráfico, 32% dos alunos, afirmaram saber como o Grêmio Estudantil deve funcionar, ao mesmo tempo que 14% não detém de tal informação. Porém, 54% dos alunos, classificaram seu nível de conhecimento como sendo “mais ou menos”, sabendo apenas algo superficial a respeito do funcionamento da representação estudantil. Enquanto que, no gráfico seguinte, constata-se uma significativa diferença na porcentagem de alunos que alegaram ter consciência de como o Grêmio deve atuar, presente dentro na escola.

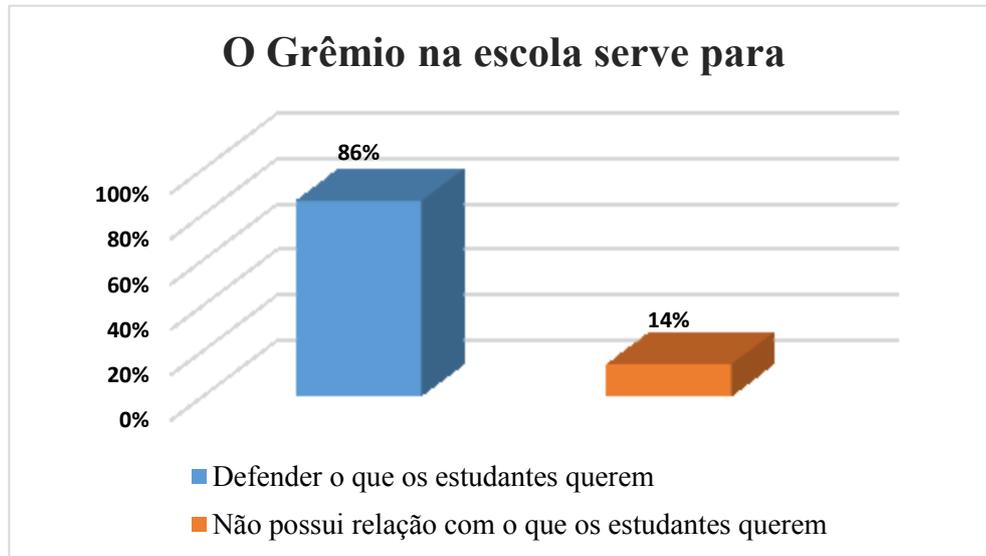
Gráfico 10 – Percentual de conscientização da atuação do Grêmio na escola

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Como determina o gráfico, 69% dos alunos demonstraram ter consciência do modo de atuação do Grêmio, 14% não sabem como devem proceder os gremistas e 17% destes sabem apenas em parte.

Ou seja, os alunos expressaram não saber tanto como um Grêmio Estudantil deve funcionar, de acordo com o gráfico 06, mas quando perguntado se os mesmos faziam ideia de como ele deve atuar dentro do ambiente escolar, visto no gráfico 07, tivemos um aumento de 37% dos que disseram que “sim”. Isso nos leva a crer que realmente falta um maior esclarecimento acerca da real função do Grêmio para os outros estudantes que não são gremistas.

No próximo gráfico, temos a porcentagem de alunos que responderam a seguinte questão, com base na escolha de uma das propostas, dentre duas que foram oferecidas pelo questionário aplicado, sobre a função do Grêmio ter relação ou não com as vontades dos estudantes.

Gráfico 11 – Percentual de alunos que relataram para que serve o Grêmio

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Portanto, o gráfico atesta que 86% dos alunos, responderam que a função do Grêmio é defender o que os estudantes querem, ao mesmo tempo que para 14% destes, a função do Grêmio é outra que não possua sequer relação com as vontades dos estudantes.

Diante disso, é possível apontar que para grande parte dos alunos, o Grêmio está presente na escola, como uma forma de apoio e defesa dos interesses deles, ou que responderam a alternativa que mais convém como função. No entanto, não sabem com clareza do modo de funcionamento, como demonstrado no gráfico 09, o que nos possibilita dizer que não são todos que estão aptos a se tornarem gremistas, não tendo o devido domínio sobre tal instância, pela falta dos mesmos compartilharem ao menos os principais fatos e ocorrências com os outros alunos.

Quando perguntado sobre qual a opinião dos alunos acerca do Grêmio Estudantil presente na escola, relataram os mais diversos pontos de vista a respeito não só do modo de atuação e comportamento dos gremistas enquanto representantes de todo o alunato, como também, sobre como consideram importante para a escola e sobretudo, para eles, terem um grupo legítimo que os represente ativamente em outras questões e serem os responsáveis por levar as propostas de mudança até a direção, visando o bem-estar de todos.

Tabela 01 - Avaliação acerca do Grêmio Estudantil na escola

OPINIÃO	Nº	%
Importante/Responsável	10	23%
Deveriam buscar mais as opiniões dos alunos	10	23%
Interessante/Bom	08	18%
Melhorou a vida do aluno na escola	11	25%
NR	05	11%
TOTAL	44	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

De acordo com a tabela acima, podemos verificar que 23% dos alunos avaliaram o Grêmio como algo importante e responsável, por eles estarem correndo atrás dos direitos dos alunos na escola, 23% acreditam que os gremistas deveriam se preocupar mais em saber das opiniões dos outros alunos, 18% veem o Grêmio como interessante e 25% afirmaram que depois de implantado, o Grêmio tem mudado para melhor a vida deles dentro da escola. Enquanto que 11% dos alunos não quiseram opinar sobre a referida questão.

Tabela 02: Porque consideram bom para a escola ter um Grêmio Estudantil?

OPINIÃO	Nº	%
Ajuda/Defende os alunos	15	34%
Representam os estudantes	10	23%
Estão presentes nas decisões escolares	07	16%
Colocam em prática os projetos	09	20%
NR	03	07%
TOTAL	44	100%

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Como indica a tabela anterior, para 34% dos alunos, o Grêmio ajuda e ou defende os interesses dos mesmos, por proporcionar uma atenção a mais, para falarem o que pensam e como estão na escola, 23% informaram que o Grêmio representa todos os estudantes, inclusive na forma de organização da escola, para 16% os gremistas estão sempre presentes nas decisões escolares, como no direito de opinião e reivindicar o que foi imposto e 20% consideram o Grêmio bom, por colocar em prática os projetos escolares. Um total de 07% não respondeu a questão.

Logo, o resultado mostra um alto nível de satisfação dos alunos para com a presença do Grêmio Estudantil no âmbito escolar, revelando o quanto é importante as sugestões de todos para servirem em prol de um melhor convívio, também ao instigar o interesse do aluno, favorecendo assim maior empatia.

Outra questão fundamental se deu com base na opinião dos alunos sobre possíveis mudanças positivas ou negativas, depois de implantado a entidade gremista na escola, visto como uma forma de detectar se o Grêmio tem progredido de acordo com a perspectiva dos alunos, ou se tem se mantido estacionado mesmo com a troca da chapa estudantil.

Isso nos possibilitou uma análise bem complexa, pois muitos alunos mencionaram o fato que quando começaram a estudar na escola, já havia o mesmo Grêmio que se encontra atualmente, por conta disso, não houve como relatarmos tais diferenças. Quanto aos que já estavam na escola desde a substituição da chapa antiga pela nova, no ano de 2017, as respostas se intercalaram entre os que disseram que mudou para melhor, como:

“Organização da escola, uma atenção a mais para com os alunos; ou seja, direito de opinião e reivindicar o que foi imposto”.

“Deu mais direitos aos alunos falarem o que acham e como estão aqui na escola”.

“A pintura de uma parede da escola, o começo do espaço do estudante e a organização dos eventos da escola. Então melhorou”.

Também os que disseram que o Grêmio não ocasionou em mudança alguma, como mostra algumas das falas apresentadas a seguir:

“Até agora nada mudou, só fizeram propostas e não cumpriram”.

“Na minha opinião nada. Desde que comecei a estudar continua a mesma coisa”.

Então, por mais que os gremistas se engajem para realizar tais feitos dentro da instituição, é preciso que todas as ações desenvolvidas pelo Grêmio, sejam perceptíveis aos outros alunos, como uma forma de “prestação de contas”, para que façam valer a confiança depositada sobre eles, no momento em que os não integrantes também compreendam suas formas de trabalho.

Assim, evitando que os gremistas sejam injustiçados por estarem indo atrás de um melhor ambiente para os alunos e os mesmos não verem quaisquer demonstrações de interesse.

4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM A DIREÇÃO DA ESCOLA

O questionário aplicado com a diretora da escola Terezinha Almeida, aconteceu na noite do dia 16 de maio, dentro da sala da própria direção. Desde alguns dias antes, quando me desloquei até a escola para pedir um momento de seu tempo e que assim me fornecesse as informações necessárias para os dados desta pesquisa, ela se comprometeu a me ajudar e se mostrou bastante disposta contribuindo bastante em diversos aspectos com todas as questões que havia preparado.

No momento exato do questionário, ela já iniciou falando um pouco sobre o quanto se orgulhava em ter o respectivo Grêmio presente na escola, deixando claro que não haviam dúvidas de que era considerado o mais atuante desde que assumiu o cargo de Diretora e foi exatamente durante esse tempo que o Grêmio voltou à ativa, lembrando do fato que oficialmente o primeiro Grêmio da escola foi instalado na década de 1980 e logo depois de um tempo foi desativado, voltando apenas no ano de 2014.

Foi perceptível a satisfação dela em relatar ações do Grêmio e as iniciativas do presidente, apontando o quão importante é, quando exemplifica os principais benefícios de tê-lo presente junto as práticas pedagógicas e administrativas da escola, bem como por representar as ideias ou propostas apresentados pelos alunos, para serem discutidos referentes a vários pontos, além de contribuir para melhorar a própria educação. Pois, segundo a Diretora:

[...] *“não existe mais aquela direção tradicional absoluta, porque é muita coisa pra administrar burocrática a pedagogicamente”*.

Podemos relacionar com o que exemplifica Bordenave (2013, p.12): “Além disso, por meio da participação, conseguem-se resolver problemas que ao indivíduo parecem insolúveis se contar com suas próprias forças”.

Logo, a fala da Diretora nos faz refletir sobre uma questão importante a ser pensada e discutida, a partir do momento em que ela afirma sobre as práticas de gestão terem passado por transformações ao longo do tempo. Mas em seguida, quando a mesma aborda que não é possível dar conta de tudo sozinha, devido a infinidade de demandas para administrar, nos faz questionar se ela realmente está interessada na participação dos alunos em virtude de um bem comum, visando uma maior interação entre eles com o seu espaço de aprendizagem e equipe gestora ou se ela busca essa “interação” em benefício de um bem próprio, para ajudar nos diversos afazeres à qual toda gestão está sujeito a enfrentar diariamente. Ou ainda, em certa medida, os dois interesses.

À vista disso, Bordenave (2013, p.28) descreve que: “Todavia, nem sempre a participação voluntária surge como iniciativa dos membros do grupo. Às vezes trata-se de uma *participação provocada* por agentes externos, que ajudam outros a realizarem seus objetivos previamente estabelecidos”.

Ou seja, isso quer dizer que quando os alunos não sentem interesse em participar de determinado projeto ou grupo, mas participam devido a pressão que a gestão impõe sobre eles para ajudarem a realizar seus próprios trabalhos, tal participação que deveria ser voluntária, passa a ser imposta como uma obrigação. Lembrando que a proposta é participar do processo de decisão no coletivo, como planejar e executar ideias, que visem assegurar os direitos inerentes aos demais alunos.

Quando indagada a respeito de como ou a partir de que começou o Grêmio Estudantil na escola, a Diretora contou que a partir de orientações da Secretaria de Educação do Estado, a equipe gestora, juntamente com professores e alunos, começaram a se organizar para implantar tal organização que pudesse representar o interesse do alunado, apostando no que seria um grande avanço dentro do espaço escolar. Já nos dias atuais, reconhece que desde o primeiro Grêmio, algumas coisas mudaram para melhor, como uma participação mais ativa do estudantes em todas as ações desenvolvidas pela escola, também graças a uma motivação partindo dos gremistas, a quem ela acredita deter certa credibilidade sobre os outros alunos, que ao longo dos mandatos, foram cada vez mais acreditando na importância de tê-lo junto no funcionamento da escola.

Porém, nem todos os alunos têm consciência do papel dos gremistas ou do tamanho da importância elevada ao Grêmio. Mas conforme a Diretora, apenas uma maioria. Mesmo

depois de já ter afirmado que o Grêmio havia mudado bastante a escola com as ações que na percepção dela, desde que pensadas e efetivadas, estimulam os jovens no processo de participação política e da credibilidade que os integrantes aparentam ter sobre os demais alunos por geralmente serem mais responsáveis, não são todos que tratam sua representatividade com merecido valor, devido ao não interesse em ficar “por dentro” dos assuntos que giram em torno de tal instância.

No quesito relação dos professores com o Grêmio Estudantil, me dispus a perguntar se de certo modo as tarefas realizadas pelo Grêmio, já havia prejudicado de alguma forma ações pedagógicas planejadas por eles para o momento da sala de aula, ou se no começo tiveram algum tipo de receio de como os alunos poderiam se comportar com a novidade.

Contudo, segundo informações da Diretora, essa relação tem sido bastante positiva, pelo fato de sempre as ações do Grêmio serem comunicadas a gestão da escola e juntos encontrarem a melhor e mais adequada forma de realizá-las, justamente para não haver qualquer forma de interrupção desnecessária. Por este motivo, ela acredita não prejudicar de nenhuma forma os planos de aula formulados pelos professores para repassar aos alunos, salientando a maioria ajuda no que pode, mas que ainda observa uma aproximação maior com os da área de Linguagem e Humanas.

Quanto ao envolvimento dos pais de alunos, declarou que reconhecem a importância da atuação do Grêmio e ajudam nas principais ações que o mesmo desenvolve, principalmente nas que ela percebe que os alunos se interessam mais em participar, como:

“Na semana do Estudante, nos festivais de Cultura, no Desfile Cívico, e nas socializações dos Projetos Pedagógicos”.

Ainda, quando o Grêmio se envolve nestes e outros festivais, ou realiza algum meio de conseguir verbas como, por exemplo, através da colocação de barracas com comidas típicas em época de São João, toda renda adquirida sempre é revertidas para o funcionamento do próprio Grêmio, exceto o da bilheteria para adentrar o local.

Por fim, alega que a direção não impõe nenhuma exigência para um aluno integrar o corpo do Grêmio Estudantil da escola, mas que eles seguem um estatuto a qual todos devem seguir e volta a dizer que de todos os mandatos, este tem sido o que mais tem se destacado, por demonstrar satisfação com o presidente do Grêmio, a quem acredita possuir legitimidade para assumir tal posição, salientando que:

“Mensalmente ele sempre se junta com os líderes de cada turma para discutir problemas e levar propostas até os ⁶conselhos de classe, onde cada um tem espaço para dizer as opiniões que julgam necessárias serem dadas.

Todas as informações extraídas da Diretora da escola, foram imprescindíveis e um tanto reveladoras no sentido de que aparentemente na percepção dela, a escola tem estimulado os alunos a participarem e tentarem encaixar suas opiniões de alguma forma nos assuntos de cunho político-administrativo, assim contribuindo com o processo de formação, mas não explicitou exatamente como.

No entanto, para que o Grêmio realmente se torne de fato, uma representação autônoma no sentido de não haver submissão às solicitações da Direção e de outros segmentos da escola, se faz necessário antes, uma clareza de formação política que os capacite a uma forma de trabalho consciente de que a participação em algumas atividades, quando solicitados, não aconteça de forma submissa e sim com a ideia de empenho no fazer coletivo. (IDELBRANDO, 2012)

Ou seja, falta uma espécie de esclarecimento acerca do que realmente é o Grêmio e a sua real função para os até estão desinteressados. Pois, embora a Diretora afirme que depois de implantado o Grêmio tem mudado bastante o ambiente autoritário, atraindo uma participação mais ativa dos alunos, em questões que eram de campo exclusivo aos professores e gestão, podemos constatar que os que não participam ou demonstram interesse, pode ser porque não tem a devida consciência do quão importante ele é, ou não são estimulados a conhecê-lo mais de perto.

4.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM O PRESIDENTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL

A forma possível para conseguir as informações prestadas pelo presidente do Grêmio Estudantil, Maycon Hyan Alves de Oliveira, de 16 anos e estudante do 3º ano do Ensino Médio da referida instituição, se deu através de e-mail, devido a uma viagem que iria fazer para fora do Brasil. Por conta disso, não estava com tanto tempo disponível para

6 O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar. Disponível em <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>> Acesso em: 16/06/2019.

combinarmos um horário e local adequados para extração das informações necessárias para a conclusão desta pesquisa.

De acordo com dados repassados pelo presidente, o Grêmio é constituído de 12 membros, divididos em secretariados e corpo burocrático, onde eles se responsabilizam pelo cargo deferido de acordo com as atribuições do Estatuto Regente do Grêmio Estudantil.

Quando pedi para que me dissesse de onde tinha partido a ideia de ser presidente do Grêmio, afirma que essa ideia partiu dele mesmo, já tendo feito parte da gestão antecessora e por perceber que a mesma não se solidificava naquilo que a instituição deveria representar. Assim, resolveu sair do grupo e formar a própria chapa, em novembro de 2017. Daí em diante, o grupo formado por ele se fortaleceu, pelo espírito de liderança e protagonismo que exerceu no período em que estava na outra gestão, receberam o apoio dos professores e assim conseguiram ser eleitos pela maioria.

Questionado a respeito de quem surgiu a ideia de criar uma rede social (Instagram) para o Grêmio Estudantil da escola, a qual também demonstra ser bastante utilizada para divulgar ações e projetos, disse que desde o início de seu mandato, pensaram que através dela, os alunos teriam a condição de estar mais perto das atividades do dia a dia e durante o período eleitoral, de conhecer detalhadamente as propostas iniciais para serem aplicadas. Todos os membros possuem acesso a conta, mas, o Diretor (a) de Imprensa e o Presidente são os encarregados de fazerem as publicações e de atualizarem os alunos sobre as atividades.

Relatou que no ano em que foi nomeado presidente do Grêmio, percebia um interesse maior pelas questões as quais o Grêmio era responsável, da turma do 2º ano. Já neste ano (2019) o mesmo percebe uma curiosidade maior partindo do 1º ano, que ele acredita ser pelo motivo de serem novatos a experiência de possuir tal política representativa presente na escola, além das turmas de 3º ano, que se incluem muito nas atividades realizadas pelos componentes.

Quando solicitado a falar sobre a participação dos membros em espaços tradicionais e institucionalizados, disse ser algo muito vigente nesta gestão e algo que é perceptível nas ações, projetos e programas aplicados pelo Governo do Estado da Paraíba, Governo Federal e Governo Municipal, onde a presença de membros do Grêmio Estudantil acaba se tornando um fator de ampliação dos conhecimentos, da valorização do protagonismo interno e também da pluralidade gremista presente na maioria das discussões com outros alunos, pertencentes ou não a escola. Tal afirmação, corrobora com a síntese de Bordenave (2013) quando expõe que:

Além da necessidade “econômica” da participação, há também um reconhecimento da necessidade “política” da mesma, no sentido de que as estratégias altamente centralizadas têm fracassado na mobilização de recursos econômicos e no desenvolvimento da iniciativa própria para tomar decisões em nível local. A participação popular e a descentralização das decisões mostram-se como caminhos mais adequados para enfrentar os problemas graves e complexos dos países em desenvolvimento. (BORDENAVE, 2013, p. 13)

O presidente demonstrou preocupação e comprometimento com relação as ações que o Grêmio pode fazer para melhorar o ambiente da escola no decorrer do mandato, revelando que quando estavam ainda em formação de chapa, esse foi um fator predominante nas discussões e continua sendo até hoje. Também relembrou do fato de que, quando o aluno recebe tamanha responsabilidade de representar os demais colegas no Grêmio Estudantil, muitas vezes ele chega já querendo transformar a escola de ponta a cabeça, sem fundamentos ou propostas que estejam a nível de resolução do órgão representativo e que nas primeiras discursões em reuniões com os membros foi exatamente isso que aconteceu.

Conforme Bordenave (2013, p. 33) “A outra questão-chave na participação é a *importância das decisões* a cuja formulação os membros têm acesso. Isto significa que em qualquer grupo ou organização existem decisões de muita importância e outras não tão importantes”.

Logo, o presidente conta que depois de um tempo conseguiram ao longo da formação do Plano de Gestão trabalhar os prós e os contras de cada proposta, visionando sempre o melhoramento dentro do possível do ambiente escolar, como:

[...] *“ações que precisam de um planejamento maior para serem realizadas, e que no Plano de Gestão estão marcadas para serem efetuados no final do nosso mandato, período em que todo o financeiro ficará completo para iniciação e prosseguimento das obras. Tais são: a criação de um espaço de convivência ao ar livre, que trará uma nova didática para a execução das aulas e para um melhor aproveitamento dos próprios alunos em horários vagos e durante o intervalo. Além de uma nova pintura artística no Refeitório da Escola, a qual efetuada irá trazer uma linhagem mais leve e mais aconchegante para o ambiente em que os alunos realizam as suas alimentações. Fora isso, deixaremos outras sugestões para serem aplicadas nas salas de aula e na Quadra Esportiva da Escola, para*

que a próxima gestão que nos suceda possa dar ou não prosseguimento.”

O presidente pretende alcançar como um dos objetivos para o ano de 2019, ampliar a linhagem de trabalho para outras escolas. Segundo ele, os Grêmios Estudantis são escassos na região, apenas duas escolas possuem ativamente grupos mobilizadores e acredita que isso por um lado é preocupante. Aqui no Cariri, contou que o Grêmio Estudantil da Escola Estadual José Leite de Souza, da cidade de Monteiro, é o parceiro mais ativo do Grêmio o qual faz parte e por considerar como dos grupos mais atuantes, prioriza esse fundamento na sua gestão.

Então, vendo isso, já estão trabalhando e entrando em conversas com os gestores das escolas nas cidades circunvizinhas, para que no próximo semestre possam conversar e mobilizar os alunos sobre a importância de ter um grêmio presente nesses educandários e assim formá-los para que posteriormente possam atuar em busca do melhor para o ambiente sócio escolar.

Dando sequência, falou que a questão do trabalho em práticas de segurança dos alunos e da escola também deve continuar sendo executado como uma de suas metas, descrevendo que na sua gestão, criaram uma espécie de “Ouvidoria” que em conjunto com os representantes de classe, levantam cotidianamente questionamentos que são avaliados e que trazem muitas vezes nas pautas discursivas infringimentos morais e burocráticos que eram, ou que são realizados contra os alunos. Daí, em conjunto com a direção, conseguiram aplicar normas e até mesmo soluções para que tais ações não se repetissem, pois, graças a cooperação e o prestígio que recebem dos alunos e do corpo gestor que os ouve sempre quando os procuram, as “Ouvidorias” realizadas, estreitaram o laço de parceria do Grêmio com os demais.

Uma vez que:

A escola é um espaço riquíssimo de possibilidades, onde os alunos têm muito, não só para ouvir, mas para dizer; não só para aprender, mas para criar; não só para reclamar, mas para agir. Ao lado dos vários problemas do dia a dia da escola, que os alunos podem ajudar a identificar e resolver, existe um mundo de temas e atividades para os quais a escola é o lugar perfeito de discussão e realização. (LUZ, 1998, p. 2 *apud* CHAGAS, 2010, p. 280)

Entretanto, nenhum dos 44 alunos que responderam os questionários e se dispuseram a fornecer as informações acerca do modo de atuação do Grêmio na escola, abordaram sobre a questão do projeto idealizado pela gestão do presidente de “Ouvidoria”, tampouco, sobre o “Conselho dos Líderes”, que bimestralmente ou extraordinariamente são convocados para fazerem uma avaliação conjunta daquilo que querem realizar com os demais estudantes, também dito pelo presidente.

Então, de acordo com o resultado dos questionários, foi observado algo muito restrito a Direção, com o Grêmio e o “Conselho dos Líderes”, pelo motivo de que para os demais alunos que não são líderes de suas turmas, é como se fosse algo que não existisse ou que não valesse tanto a pena contar, levando suas considerações para serem analisadas e com ajuda da direção da escola, resolvidas. Visto que, o presidente descreve tal “Ouvidoria” como um meio para que os alunos não apenas pudessem expressar suas insatisfações com algum acontecimento que tenham os desagradado, mas também serviria para que juntos debatessem ideias e propostas de projetos.

Contudo, apontou que pretende tornar o Grêmio exemplo antes de deixar a escola:

“Quero que os alunos possam ver a instituição como um meio de democracia que vale a pena fazer parte, que vale a pena está participando e assim entendendo os fatores que influenciam o andamento do dia a dia de uma escola, que a decisão dos professores e/ou dos gestores é feita por isso e por aquilo e, que muitas vezes por estarem leigos não entendem o porquê daquilo está acontecendo. Espero que isso venha da nossa gestão, ou de mim, enfim... Que eles possam cada vez mais perceber que devem também chegar junto ao Grêmio e não depositar toda a responsabilidade ou culpa em um grupo só de alunos, que democraticamente foram eleitos para representá-los.”

Relatou ainda, que devido a colaboração da direção, dos docentes e da escola naquilo em que ela pode ofertar para a redução de gastos, eles têm facilidade na produção e realização dos eventos. Com o financeiro obtido, através de colaborações recebidas de terceiros (algo delimitado através do Estatuto do Grêmio), muitas das vezes, o capital vem de eventos realizados pelo próprio Grêmio Estudantil ou de donativos dos próprios membros, para que a partir disso, eles possam colocar em prática os projetos que contribuem para o melhoramento do ambiente escolar, além de quê, quando os eventos são exclusivamente de realização da

escola, o Grêmio é responsável pela formação do ambiente, em questões decorativas e estruturais. Ou seja, funciona como uma troca de favores.

Sobre deixar uma espécie de cultura gremista para os próximos a concorrer ao pleito eleitoral gremista, pretende o seguinte:

“Deixar como exemplo a minha liderança exercida a frente do Grêmio, e como dito anteriormente, pelo grupo desejo deixar justamente a nossa forma de cuidado, de renovação, de linhagem pública e participação nas decisões burocráticas da escola, do nosso fervor protagonista e que influenciou diversos alunos a olharem a instituição de uma nova forma, enfim... Que eles possam se espelhar e construir assim como a gente fez, a sua própria identidade gremista.”

Como uma das preocupações principais do Grêmio, enquanto representantes de toda a comunidade escolar, demonstrou não querer que a sua gestão seja comparada as anteriores, apontando o fato de que a instituição tem sido cercada por um comentário de má produtividade feita pelos alunos que por estas passaram e isso faz com que os integrantes atuais possam se motivar ainda mais, querendo acabar com este tipo de avaliação.

Mediante a impressão que tem causado no corpo gestor e docentes, que inclusive ajudam na elaboração e realização de atividades para recreação e lazer, o presidente acredita está no caminho certo. Pois, segundo ele, conseguem desempenhar seu trabalho com autonomia sobre os outros alunos, especialmente, neste ano com a mudança na denominação dos representantes de classe, em que eles participam em conjunto para a realização dos trabalhos, que são sempre organizados para que possam ser executados por todos os alunos, sabendo que, existe um engajamento participativo bastante oscilante entre os turnos.

Mesmo os problemas mais difíceis precisam ser discutidos pela comunidade escolar, tanto para que possam ser reconhecidos e resolvidos, quanto para que não se transformem em algo maior e acabem comprometendo as relações de confiança entre gestores, professores e estudantes.⁷

Reforçou que todas as propostas, situações, reivindicações e atos são revisados pelos professores e pelo corpo gestor para que possam ser então aplicadas. E no final de cada bimestre é feita uma avaliação em conjunto através do conselho de classe e do conselho da

⁷ Disponível em <<http://porvir.org/especiais/participacao/>> Acessado em: 16/06/2019.

escola, lembrando que oficialmente é o Presidente que corresponde aos chamados realizados para representação do órgão.

Basicamente até aqui, as afirmações cometidas pelo presidente, coincidem com as da Diretora Terezinha Almeida e ao mesmo tempo se distanciam um pouco da realidade dita pelos alunos, quando 59% (Gráfico 08) destes, alegam que as decisões do Grêmio são tomadas apenas pelos integrantes sem consultarem os demais, enquanto que ele diz contar com a cooperação de todos para a realização dos eventos.

Por último, o presidente demonstrou ter bastante conhecimento histórico sobre como e a partir de que ano surgiu o Grêmio no Brasil, evidenciando o período do Golpe Militar e do Governo Collor como os mais marcantes para a história dos órgãos representativos estudantis.

Igualmente compara o funcionamento do Grêmio Estudantil como a de um departamento público, dizendo que sua atuação tem seguido com a mesma linha de trabalho até os dias de hoje, mesmo com os comentários desagradáveis de alguns colegas, para ele, é um orgulho ter em mente que serve de exemplo para alguns dos alunos e permanece confiante no que faz, se espelhando no modo como a diretora Teresinha Almeida, se posiciona a frente da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme todos os dados discutidos nesta pesquisa, cabe aqui enfatizar as principais descobertas acerca do Grêmio Estudantil como modo de representação e formação dos estudantes, pela compreensão do pesquisador e análise de conteúdo, bem como avaliar se tais objetivos se concretizaram, visando apontar o quanto o Grêmio pode causar um avanço na construção do espaço de cidadania e luta por ideais de alunos na instituição escolhida como campo de estudo.

Assim, perante o resultado dos questionários com a Diretora da instituição, com o Presidente do Grêmio e alguns alunos do curso médio, foi possível observar certa contradição ao que tanto é propagado pelos integrantes em seus meios de divulgação, bem como esclarecer sobre vários pontos necessários com diferentes percepções à respeito de questões sobre a história, avanços e desafios do Grêmio no decorrer de quatro mandatos desde a sua volta na instituição, quais as diferenças no modo de liderança dos presidentes passados até o atual, se os gremistas se relacionam com credibilidade e são tratados com autonomia para com os outros alunos.

Também foi importante identificar o nível de conhecimento e participação política dos alunos, pois querendo ou não, é algo que influencia bastante no interesse dos jovens em fazer parte e ajudar nas ações que o Grêmio propõe. Ou seja, todas as informações adquiridas através do método tradicional de colhê-las pelo pesquisador foram graças ao engajamento e compromisso pessoal do mesmo, no afã de fazer ciência, de coletar, obter cada detalhe que fosse útil e de buscar a todos que aceitaram ajudar-me contribuindo de forma bastante válida, respondendo não apenas os questionários aplicados, mas se comprometendo quanto às informações prestadas em conversas nos encontros considerados não formais.

Alguns elementos relativos ao processo de coleta de dados valem a pena ser mencionados como parte do processo de pesquisa. Assim, enquanto iam respondendo as questões, alguns dos alunos demonstraram bastante interesse sobre o motivo de tal pesquisa ser feita naquela instituição, enquanto que outros aproveitaram a oportunidade como uma forma de expor suas opiniões com elogios ou se estavam insatisfeitos com o modo que o presidente e demais gremistas lidavam com as necessidades da comunidade escolar, algo que conseqüentemente afeta a todos. Por esse motivo, deveriam estar sempre com um olhar realmente voltado para o bem-estar dos outros alunos que confiavam na representatividade

como sendo porta-voz de aproximação entre alunos, com a gestão e corpo administrativo da escola.

Em seguida, com a Diretora e o Presidente do Grêmio Estudantil (instância representativa), o qual demonstrou ser bem comunicativo, nos possibilitando identificar que para ele, não falta disposição e prestígio da gestão e corpo docente, devido à disposição e o espírito de liderança, que a diretora afirmou que o mesmo detém para lidar com o processo de reconstrução na forma de ensino, desde a implantação da chapa vencedora, escolhida pela maioria dos alunos para os representá-los.

Portanto, ambos foram acessíveis para fornecer informações precisas sobre o Grêmio, para que eu pudesse, assim, chegar as conclusões sobre uma representação estudantil, que aparenta ser tão “bem-quista” pela gestão e professores em geral.

Assim, conforme dados discutidos no decorrer desta pesquisa, foi possível constatar que o Grêmio Estudantil da escola Senador José Gaudêncio, como um todo, tem realmente buscado representar todos os alunos da instituição, partindo de um pequeno grupo, que com atitudes voltadas para maior integração dos estudantes nas atividades pedagógicas, podem possibilitar um ambiente mais cooperativo, fornecendo espaço para engajamento e responsabilidade, de modo que os torne seres conscientes, capazes de no momento em que estando envolvidos em projetos relacionados a socialização política, no futuro saibam se posicionar perante a vida pública, pela experiência enquanto alunos ativos politicamente.

No entanto, antes a direção, reunida com o presidente e os integrantes do Grêmio, devem encontrar formas de desenvolver no alunado o interesse pela participação, para que tenham a ideia do quão importante é, serem considerados protagonistas da comunidade escolar e terem uma representação estudantil, que possa atravessar os muros da escola. Para isso, ficou claro com o resultado obtido, que é necessário maiores demonstrações de engajamento e preocupação dos gremistas com as vontades e sugestões de todos os alunos, para que desse modo, não se torne algo isolado entre direção e Grêmio.

Ainda assim, possa ser que haja certa resistência por parte de alguns alunos mais críticos que distinguem o Grêmio apenas como um espaço para expressarem seus desejos de lazer, que também pode causar uma distração nas atividades consideradas de maior relevância e se tornar uma bagunça. Por isso, os integrantes do Grêmio e o restante do alunado, precisam saber antes o real conceito de democracia, como o aluno deve atuar e exigir seus direitos dentro da escola.

Ou seja, desenvolver um Grêmio, ao menos com um breve processo de formação política, no sentido de informá-los e deixá-los pensarem por si mesmos, contribuindo no

processo de ensino-aprendizagem, de forma que possam desempenhar com êxito suas ideias em benefício de uma vivência democrática.

Embora alguns alunos não tendo o devido conhecimento acerca da representação estudantil, não se interessem em ter sua presença vinculada a tal instância, por acharem que o Grêmio não representa de fato, a todo o alunado ou não apontarem uma real diferença na construção do espaço de cidadania, responsabilidade e luta por seus ideais depois de implantado, ao menos boa parcela destes, fazem menção do avanço que foi para o ambiente escolar, adotar um órgão representativo exclusivo aos alunos e do privilégio que é tê-lo comparado a várias outras escolas da região.

Com as ações organizadas pelo Grêmio Estudantil na escola, que visem estimular os jovens alunos a vida política, deve servir de grande contribuição até para o Cariri Paraibano, que necessita de políticos comprometidos com sua função e bem-estar do povo. Logo, partindo da iniciativa de atuarem ou presidirem um Grêmio, a forma de trabalho e comprometimento dos alunos, podem inspirá-los e, assim, despertarem interesse de ingresso na vida pública, reconhecendo-o como um canal de incentivo, com base nos métodos utilizados no ambiente escolar, constatarem a importância de uma democracia para, no futuro, muitos desfrutarem de uma outra versão da política, que não a corrupta (ultimamente tão propagada pela mídia), desde que se imaginem responsáveis por esse meio.

Portanto, na medida em que demonstrado o quanto a viabilidade de uma representação estudantil bem preparada, pode servir de grande avanço não apenas para a escola, mas para a sociedade em si, os alunos, principalmente do Ensino Médio, que pela idade podem compreender mais facilmente como se dá esse processo, e seguir cada vez mais adiante na esperança de tomarem gosto pelo exercício da participação, adotando tal prática para além do período estudantil. Por esse motivo, é indispensável, também buscarem torná-la como uma tradição a implantação do Grêmio em outras escolas.

Desse modo, a política ligada a representação de estudantes necessita de um espaço maior dentro da Sociologia, até por ser um tema tão discutido pelas Ciências Sociais durante a formação docente, devido a imensa contribuição que ela oferece a disciplina em vários sentidos, como alguns que esta pesquisa pretendeu demonstrar. Uma dessas contribuições, sem dúvidas, é a forma de familiarizar-se através da inserção da prática no processo de socialização do indivíduo com os outros colegas e o campo escolar que o Grêmio Estudantil, partindo de um grupo específico, proporciona aos demais alunos, pois, tudo leva a crer que o desinteresse de alguns também deva-se ao fato da ausência do tema (política), relacionado a participação e representação.

Outra contribuição é a questão do desenvolvimento de uma consciência com criticidade do alunato, algo tão almejado pela Sociologia, a qual pode influir muito no domínio da disciplina por meios de reflexão, com atividades que lhes proporcionem experiências próprias e que conduzam a desenvolver pensamentos críticos necessários, sobretudo, na contemporaneidade da política nacional.

Ou seja, não apenas abordar sobre, mas vivenciá-la no dia a dia escolar, para que não fiquem a mercê de tudo o que é apenas repassado pela alienação humana. Isso nos permite apontar a eficácia da representação política por meio do Grêmios Estudantil na escola, para a formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro (RJ): FGV; 1990.

ALMEIDA, A. M. de O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, vol. 24, núm. 3, p. 713-737, set./dez. 2009.

AMARAL, G. L. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **Revista História da Educação**. ASPHE/FaE/UFPel vol. 6, núm. 11, p. 117-130 jan./jun. 2002.

AMORIM, M. **Jovens estão distantes do processo político**, 2014. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/politica/jovens-estao-distantes-do-processo-politico-1.102838>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

APPLE, Michael, BEANE, James. **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

APP-SINDICATO. **A gestão democrática da educação e da escola**. Caderno Pedagógico, Curitiba, n. 4, p. 94-96, abr. 2007.

BARBOSA DE OLIVEIRA, Inês e TAL. **A democracia no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: DP&A:SEPE, 1999.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 2013. – (Coleção Primeiros Passos; p 95).

CASTRO, L.R. Juventude e Socialização Política: Atualizando o Debate. Psicologia: **Teoria e Pesquisa**. Rio de Janeiro, vol. 25, núm. 4: p. 479-487, out/dez, 2009.

BRAGHINI, K. Z.; CAMESKI, A. S. “Estudantes democráticos”: A atuação do movimento estudantil de “direita” nos anos 1960. **Centro de Educação & Sociedade Campinas, Brasil**, vol. 36, núm. 133, out/dez, 2015, pp. 945-962.

BRASIL, **Lei Nº 4.646**. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4464-9-novembro-1964-376749-norma-pl.html>> Acessado em: 17/07/2019.

BRASIL, **Lei Nº 7.398**. Disponível em <http://portaldopurus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21915:gremi>

os-estudantis-movimentam-escolas-estaduais&catid=64&Itemid=965> Acessado em: 16 de julho de 2018

CARLOS, A. da G. **Grêmios Estudantis e Participação do Estudante**. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, São Paulo, 2006.

CASTRO, L.R. **Participação Política e Juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum**. In.: Revista de Sociologia e Política vol. 16, núm. 30, p. 253-268 jun, 2008.

CHAGAS, M. R. J. **História da organização dos Grêmios Estudantis na atualidade**, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/MARCOS%20artigo%20GT%2006.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

CISESKI, A. A.; ROMÃO, J. E. **Conselhos de escola: coletivos instituintes da Escola Cidadã**. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 65-74.

CHRISTMANN, S. S. BATISTA, N. L. A condição pós-moderna. **Trad. Adail Ubirajara Sobral**, São Paulo, vol.11, núm. 01, p. 174-176, 2018.

COLARES, W. **Os estudantes e os grêmios estudantis livres**. 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=205>>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

CONSELHO DE CLASSE, **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ**. s.d.

Disponível em:

<<http://gestaoescolar.diaadia.pr.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>> Acesso em: 16 de junho de 2019.

DORNELES, H. J. **A Intervenção da mídia na política - Liberdade de imprensa X democracia**, 2015. Disponível em: <<https://hermy.jusbrasil.com.br/artigos/179006500/a-intervencao-da-midia-na-politica-liberdade-de-imprensa-x-democracia>>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

GANDOLFO, M. A. P. **Formação de professores de ensino médio e (in)visibilidade de experiências de protagonismo juvenil**. 2005. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GASPAR, Carolina Barreto da Silva. **O movimento estudantil de 1968 na mídia**: diferenças entre a cobertura realizada hoje e há quarenta anos atrás. 2010. 72 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO. Rio de Janeiro, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p.

GONZALÉZ J. L. C.; MOURA, M. R. L. Protagonismo Juvenil e Grêmio Estudantil: a produção do indivíduo resiliente. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, vol. 11, núm. 2, p. 375-392, jul/dez, 2009.

GROPPO, L. A. **As novas esquerdas e o movimento estudantil no Brasil: 1961-1967**, s.a. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/L/Luis%20antonio%20grosso.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 17. ed. [Trad. Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves] São Paulo: Loyola, 1992.

HUERTA, J. L. H. Representações dos movimentos estudantis brasileiros na imprensa diária durante o ano de 1968. De calabouço à missa do sétimo dia. **Hist. Educ. (Online)**, Porto Alegre, vol. 22, núm. 54, p. 47-70, jan./abr. 2018.

IDELBRANDO, A. G. **O Grêmio Estudantil de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Paulo e a relação com o processo de formação da cidadania dos alunos**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado em educação: história, política, sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2012.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010, 89 p.

LOPES, J. T. **As escolas urbanas como cenários de interação**: Um estudo sobre práticas culturais estudantis, s.a. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1383.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Democracia e ensino militar**. São Paulo: Cortez 1998.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia. In: MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia**. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Cap. 2, p. 56-58. Cap. 8, 158-171. Cap. 9. 187-197.

MARTINS, F. A. S. **A voz do estudante na educação pública**: um estudo sobre participação de jovens por meio do Grêmio Estudantil. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MATTOS, A. R.; MESQUITA, M. R. (2013). A participação política de jovens no contemporâneo e seus desafios. In: MAYORGA, C.; CASTRO, L. R., & PRADO, M. A. M. **Juventude e a experiência da política no contemporâneo**, Rio de Janeiro: Contra Capa Editora, 2012. P. 478-480.

MEDEIROS, A. M. **Grêmio Estudantil**, 2011. Disponível em: <<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/gremio-estudantil/>>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

MELISSA, A.; DELUIZ, B.; MOLINA, A. C. **Grêmio Estudantil: O Retorno**, 2015. Disponível em: <<https://8135realengo2.wixsite.com/cortaprocp2/single-post/2015/05/08/Gr%C3%AAmio-Estudantil-O-Retorno>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

MESQUITA, M. R. **Identidade, Cultura e Política**: Os movimentos estudantis na contemporaneidade. 2006. 377 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MESQUITA, M. R. **Juventude e Movimento Estudantil**: O "velho" e o "novo" na militância. 2001. 189 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Santa Catarina, 2001.

MESQUITA, M. R. Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, núm. 66, p. 117-149, out. 2003.

MULLER, Angélica. **A resistência do movimento estudantil brasileiro contra o regime ditatorial e o retorno da UNE à cena pública (1969-1979)**. 2010. 138 p. Tese (Doutorado em história social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; Centre d’Histoire Sociale du XXème Siècle. Université de Paris 1 – Panthéon Sobornne. São Paulo; Paris, 2010.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOURA, M. L. R. O Grêmio Estudantil na Gestão da Escola Democrática: Protagonismo e Resiliência ou Despolitização das Práticas Formativas? **Revista de Ciências da Educação – UNISAL**, Americana/São Paulo - Ano XII - Nº 23, p. 273-292 - 2º Semestre/2010.

MOTTA, R. P. S.; A ditadura nas universidades: repressão, modernização e acomodação. **Cienc. Cult.** São Paulo, vol.66, núm.4, out./dez. 2014.

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESCOLA, **POVIR**. s.d. Disponível em: <<http://povir.org/especiais/participacao>> Acesso em: 16 de junho de 2019.

PAULI, C. M. **O Grêmio Estudantil na escola de ensino fundamental e sua relação com o contexto escolar**: Uma tentativa de fortalecimento e resgate do seu papel frente à comunidade, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uenp_gestao_artigo_celia_maria_pauli.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

PATEMAN, C. Teorias recentes da democracia e o “mito clássico”. In: PATEMAN, C. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Cap. 1, p. 9-34.

PIOLLI, E; PEREIRA, L; MESKO, A. de. S. R. A proposta de reorganização escolar do governo paulista e o movimento estudantil secundarista. **Crítica Educativa (Sorocaba/SP)**, vol. 2, núm. 1, p. 21-35, jan./jun. 2016.

RAMOS, C. **Alienação Política**: o cidadão dando um tiro no próprio pé! 2012. Disponível em: <<https://farolpolitico.com.br/tag/participacao-politica/>>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

SCHMIDT, M. A. História: construindo a relação conteúdo-método no ensino de história no ensino médio. In: KUENZER. Acácia (org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem o trabalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 203-230.

SOARES, J. G. B.; MARTINS, C. O. C. **Os estudantes e a política**: a experiência dos grêmios estudantis em Santa Maria. 2016. 31 f. TCC (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, 2010.

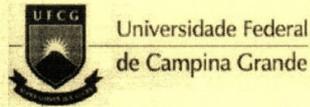
TOLEDO, V. **Ditadura tentou mudar universidade para garantir investimento público, diz professor**, 2012. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2012/03/mesmo-usando-da-repressao-governo-militar-nao-deixou-de-investir-em-universidades-publicos-diz-professor/>>. Acesso em: 07 de junho de 2019.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

VECCHIA, R. da. S. D. Movimentos Sociais e Movimento Estudantil. **Sociedade em Debate**, Pelotas, vol. 18 núm. 1, p. 31-54, jan/jun./2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE PESQUISA



Universidade Federal
de Campina Grande



Centro de
Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC

À Sra. Terezinha Almeida
Diretora da Escola Senador José Gaudêncio

SOLICITAÇÃO

Eu, Felipe Cavalcante Pinto, venho mui respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização da pesquisa **REPRESENTAÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS POR MEIO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO**, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Prof^a Dra. Sheylla de Kassia Silva Galvão.

A referida pesquisa tem como objetivo principal identificar se a democracia e a participação na escola pública, a partir da ideia de uma representatividade, realmente se efetivam através dos mecanismos de participação na escola Estadual Senador José Gaudêncio, localizada na região do Cariri, na Paraíba, com base na finalidade do Grêmio Estudantil, presente na instituição.

A relevância da pesquisa reside no fato da emergência do tema na atualidade e da importância da escola enquanto responsável pela formação de cidadãos.

Reitero que nesta pesquisa será mantida o anonimato dos participantes e os dados coletados serão analisados e publicizados em ambiente acadêmico.

Sheylla de Kassia Silva Galvão

Sheylla de Kassia S. Galvão
Professora Dra. Orientadora

Recebido: 18/03/19

T. Almeida
Teresinha Araújo Almeida
DIRETORA
AUT. Nº. 9464

Felipe Cavalcante Pinto

Felipe Cavalcante Pinto
Aluno Pesquisador

Sumé, 15 de março de 2019

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO**

GESTOR ESCOLAR (A) _____

1. A PARTIR DE QUE COMEÇOU O GRÊMIO ESTUDANTIL NA ESCOLA ESTADUAL SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO?
2. DESDE O PRIMEIRO GRÊMIO, MUDOU ALGUMA COISA NA ESCOLA?
3. QUAL A DATA PREVISTA PARA O INÍCIO DAS REUNIÕES DO GRÊMIO?
4. A INSTITUIÇÃO TEM CONTRIBUÍDO COM A MOTIVAÇÃO DOS JOVENS PARA A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA?
5. ESTÃO APTOS A VOTAREM NAS ELEIÇÕES DO GRÊMIO ESTUDANTIL:
 Todos (as) os (as) alunos (as).
 Apenas estudantes do Ensino Médio (1º, 2º e 3º).
 Não saberia responder.
6. O QUE O GRÊMIO PODE FAZER PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO DA ESCOLA?
7. QUAIS AS AÇÕES DEMOCRÁTICAS QUE A ESCOLA PROPÕE?
8. ACREDITA QUE O GRÊMIO DETÉM CERTA CREDIBILIDADE SOBRE O RESTANTE DOS ALUNOS?
9. ALGUMA TAREFA REALIZADA PELO GRÊMIO JÁ PREJUDICOU DE ALGUMA FORMA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA?
10. TODOS OS ALUNOS TÊM CONSCIÊNCIA DO PAPEL DOS GREMISTAS AQUI NA ESCOLA?
11. NA SUA OPINIÃO, OS PAIS DE ALUNOS RECONHECEM A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO GRÊMIO NA ESCOLA?

12. QUAIS AS EXIGENCIAS A DIREÇÃO IMPÕE PARA UM ALUNO FAZER PARTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL AQUI DA ESCOLA?

13. ACREDITA NO GRÊMIO COMO UM ALIADO NO PROCESO DE FORMAÇÃO POLÍTICA DOS ALUNOS?

14. COMO OS DEMAIS PROFESSORES TRATAM O GRÊMIO?

15. A RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM O GRÊMIO TEM SIDO POSTIVA?

16. PERCEBE QUE HÁ UMA APROXIMAÇÃO MAIOR COM OS PROFESSORES DE QUAL ÁREA?

17. NO INÍCIO, OS PROFESSORES TIVERAM ALGUM TIPO DE RESISTÊNCIA POR NÃO ENTENDER A FUNÇÃO DO GRÊMIO OU RECEIO DE COMO OS ALUNOS PODERIAM SE COMPORTAM COM A NOVIDADE?

18. EM QUAIS AÇÕES VOCÊ PERCEBE QUE OS ALUNOS SE INTERESSAM MAIS EM PARTICIPAR?

19. QUAL O DESTINO DAS VERBAS OBTIDAS PELO GRÊMIO?

OBRIGADO!

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO**

PRESIDENTE (A) DO GRÊMIO: _____

IDADE ----- SÉRIE -----

1 COMO SE CONSTITUI O GRÊMIO?

2 GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE UM POUCO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DO GRÊMIO EM ESPAÇOS TRADICIONAIS E INSTITUCIONALIZADOS.

3 O QUE VOCÊS PODEM FAZER PARA MELHORAR O MEIO AMBIENTE DAQUI DA ESCOLA?

4 VOCÊS VÃO LUTAR PARA A SEGURANÇA DOS ALUNOS E PARA A DA ESCOLA TAMBÉM? SE SIM, COMO? SE NÃO, PORQUE?

5 COMO PRETENDEM TRABALHAR EM CONJUNTO COM OS ESTUDANTES E DIREÇÃO EM RELAÇÃO AOS EVENTOS, ETC?

6 QUAIS AS MAIORES PREOCUPAÇÕES DO GRÊMIO ENQUANTO REPRESENTANTES DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR?

7 ALGUM REPRESENTANTE DO GRÊMIO PARTICIPA DA REUNIÃO DE CONCELHO DA ESCOLA?

8 AS ATIVIDADES SUGERIDAS DO GRÊMIO ENGLOBALAM OS 3 TURNOS DA ESCOLA, COMO POR EXEMPLO O EJA?

9 O GRÊMIO RECEBE APOIO FINANCEIRO DE ALGUM POLÍTICO OU ORGÃO COMPETENTE DA CIDADE?

10 DESDE QUE FOI NOMEADO PRESIDENTE DO GRÊMIO, DE QUAL OU QUAIS AS TURMAS VOCÊ PERCEBE UM INTERESSE MAIOR PELAS QUESTÕES AS QUAIS O GRÊMIO É RESPONSÁVEL?

11 COMO PRESIDENTE VOCÊ TEM CONSCIÊNCIA DE COMO E A PARTIR DE QUE ANO SURTIU O GRÊMIO ESTUDANTIL NO NOSSO PAÍS?

12 EM ALGUM MOMENTO O GRÊMIO JÁ SOLICITOU A DIREÇÃO DA ESCOLA POR MAIS ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER?

13 DE ONDE PARTIU ESSA IDEIA DE SER PRESIDENTE DO GRÊMIO? FOI POR VONTADE PRÓPRIA OU INDICAÇÃO DE COLEGAS?

14 O GRÊMIO CONSEGUE DESEMPENHAR SEU TRABALHO COM CERTA AUTONOMIA SOBRE OS OUTROS ALUNOS?

15 AS PROPOSTAS DO GRÊMIO EM GERAL SÃO REVISADAS PELOS DEMAIS PROFESSORES?

16 VOCÊ JÁ TEVE CONTATO COM ALGUM REPRESENTANTE DE OUTRO GRÊMIO ESTUDANTIL?

17 QUAL O MAIOR OBJETIVO DO GRÊMIO PARA 2019?

18 PRETENDE ALCANÇAR ALGUMA META PARA O GRÊMIO ANTES DE DEIXAR A ESCOLA?

19 A PARTIR DE QUE OU QUEM VOCÊ APRENDEU COMO SE DEVE ATUAR NO GRÊMIO?

20 PRETENDE DEIXAR UMA ESPÉCIE DE CULTURA GREMISTA PARA OS PRÓXIMOS INTERANTES?

21 COM QUE FREQUÊNCIA OS ALUNOS PROCURAM O GRÊMIO PARA DEBATER AS IDEIAS?

22 EM QUE ANO E DE QUEM SURTIU A IDEIA DE CRIAR UM INSTAGRAM PARA O GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA?

23 QUEM É O RESPONSÁVEL PELAS PUBLICAÇÕES DESSE INSTAGRAM?

OBRIGADO!

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

SEXO

Masculino Feminino

IDADE -----

SÉRIE -----

1 POLÍTICA

É sinônimo de corrupção e serve mais para o enriquecimento dos políticos.

É coisa séria e deve ser ensinada dentro de casa e nas escolas, para termos uma sociedade culturalmente e politicamente consciente.

2 O GRÊMIO ESTUDANTIL REPRESENTA OS INTERESSES E REIVINDICAÇÕES DE TODOS OS ALUNOS?

Sim.

Não.

3 O SEU INTERESSE POR POLÍTICA É:

Alto.

Médio.

Baixo.

4 VOCÊ CONVERSA SOBRE ESSES INTERESSES COM SEUS COLEGAS DE ESCOLA?

Nunca.

Sempre.

Às vezes.

5 VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE PROTESTOS OU MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS?

Sim.

Não.

6 VOCÊ SABE COMO FUNCIONA O GRÊMIO ESTUDANTIL?

Sim.

Não.

Mais ou menos.

7 O GRÊMIO ESTUDANTIL NA ESCOLA SERVE PARA:

Defender o que estudantes querem.

Não possui relação com o que os estudantes querem.

8 VOCÊ PARTICIPA DAS REUNIÕES E ASSEMBLEIAS DO GRÊMIO ESTUDANTIL?

